

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio, semana de 25 a 31 de outubro de 1963 — N.º 244

Brasil Deve Declarar Moratória: Solução Para Problema Cambial

Reportagem na 3ª página

Os Barões do Açúcar

Foi recebida pelo presidente da República, terça-feira última, uma delegação de latifundiários pernambucanos. Que foi fazer com gente em Brasília? Segundo o noticiário, exigiu do chefe do Governo medidas para pôr termo às agitações no interior do Estado, feitas com a cobertura do governador Miguel Arraes.

Em verdade, de que agitações se trata? O que há no interior de Pernambuco — e não somente lá, como em outros Estados — é a luta dos trabalhadores agrícolas para fazer com que sejam respeitados pelos grandes proprietários alguns direitos que conquistaram, particularmente os já inscritos em lei. Exigem que lhes seja pago, o salário mínimo legal, que não lhes seja negado o 13º salário, que sejam acatados pelos barões do açúcar os dispositivos do Estatuto do Trabalhador Agrícola. Por outro lado, empenham-se na luta pela reforma agrária, que é próprio presidente da República, em vários pronunciamentos, tem considerado como uma medida de indeclinável interesse para o País.

Aconteça, porém, que os grandes proprietários se recusam ao cumprimento das leis e se opõem à idéia da reforma agrária. E não se trata de uma recusa só de palavras: eles se armam, agredem brutalmente os trabalhadores e não vacilam mesmo em assassinar os seus líderes. Quantos camponeses já foram massacrados e mortos nos últimos meses?

Como está, portanto, a situação: nos Estados do Nordeste, há armas nas mãos dos latifundiários, há armas nas mãos, no cumprimento da lei?

O que há, por trás da delegação de latifundiários pernambucanos, é o propósito de criar um clima artificial que venha a se converter num pretexto para a intervenção federal em Pernambuco — já insinuada aliás, no parecer que, sobre o pedido de estado de sítio, foi dado na Câmara pelo senadorista Vieira de Melo. É um aspecto da conspiração antinacional e antipopular hoje em curso no País.

Uma coisa porém deve ficar bastante clara, quer para as chamadas «classes produtoras», quer para o governo Goulart: o povo brasileiro não tolerará que seja pioteada a vontade de seus irmãos pernambucanos, que se tente a violência contra um governo cujo crime é não se curvar ao arbítrio e à desumanidade dos barões do açúcar.

Conta o povo pernambucano com o apoio dos seus irmãos de todo o Brasil.

Ação Contra os Conspiradores

Novos dados surgiram, nos últimos dias, provando a extensão da trama conspirativa, a cuja frente na Guanabara, se encontra Carlos Lacerda. No mesmo dia em que se anunciava mais uma insolente declaração oficial do governador da Guanabara — que, afinal, não foi feita — as autoridades militares localizaram um novo depósito clandestino de armas no Rio, além de outros arsenais em algumas cidades fluminenses. Pertenciam essas armas a um bando de fanáticos organizados na chamada Associação dos Vigilantes do Brasil — entidade terrorista conhecida e ligada ao IBAD, ao MAC e à polícia de Lacerda. As mesmas autoridades militares declararam que outros depósitos de armamentos, já estão identificados.

Ninguém tem mais dúvida quanto ao destino que se pretendia dar às armas: a consumação de atentados terroristas e do golpe a serviço dos espoliadores estrangeiros e do latifúndio. No caso do arsenal descoberto em Jacarepaguá, a poucos metros da residência do presidente da República, Lacerda tentou justificar-se: eram armas para reprimir «guerrilheiros». E os fuzis apreendidos na sede da Associação dos Vigilantes, para que eram?

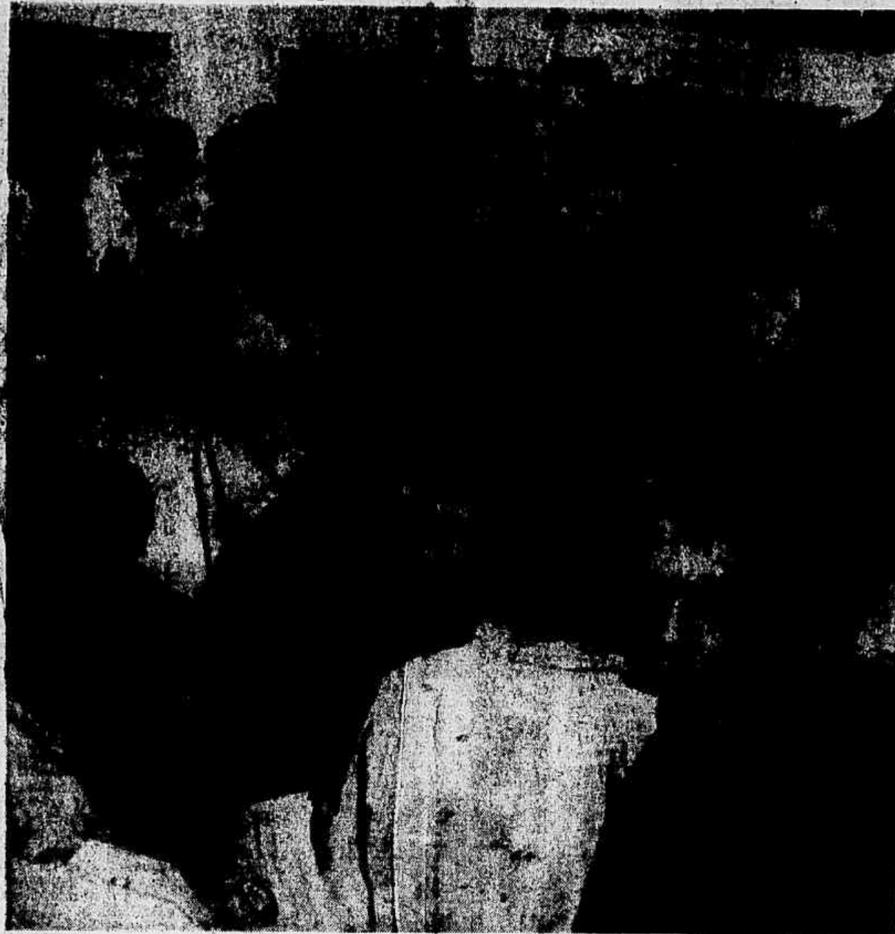
Ninguém tem mais dúvidas também quanto à chefia dessa sinistra trama antinacional. A opinião pública, em péso, sabe que ela se encontra no próprio Palácio Guanabara e é exercida, pessoalmente, por Lacerda, Gustavo Borges, Borner e seus sicários.

O que surpreende ao nosso povo é o fato de não terem até agora as autoridades militares adotado as medidas que se impõem. Por que, afinal, tanto se preocupa poupar a gangue lacerdista, quando todas as evidências — inclusive a confissão do próprio Lacerda, em sua nota sobre o arsenal de Jacarepaguá — mostram que a cabeça da conspiração está no governo do Estado? Não se dizia que o estado de sítio, pedido sem que se conhecessem essas provas, era para esmagar os conspiradores? E agora, com as provas sobrando nas mãos, sem nenhuma necessidade de sítio, por que se titubeia diante dos conspiradores, fazendo dessa maneira até mesmo o seu jogo político?

Ação enérgica contra os agentes antinacionais, em lugar das contemplações absurdas e coniventes, é o que exige o nosso povo.

ASSEMBLÉIA DO DIA 27 APONTARÁ CAMINHO PARA A CONQUISTA DOS 100%

700 Mil Trabalhadores Paulistas Mobilizados Para a Greve Contra Intransigência Patronal



Os 700 mil operários que integram o Pacto de Ação Conjunta de São Paulo, ir à greve nos próximos dias, se os patrões continuarem em sua posição de intransigência recusando-se a negociar as propostas dos trabalhadores de aumento salarial de 100 por cento; de revisão de salários de quatro em quatro meses; de incidência das porcentagens sobre a remuneração vigente em janeiro de 1963; de garantia aos trabalhadores, admitidos após a vigência do acordo, de igualdade de remuneração com os de funções ou profissões idênticas, a fim de, mediante fraude, não ficar frustrado o acordo e também para se evitar a concorrência desleal entre uma empresa e outra similar; adicional de 5 por cento por quinquênio de serviço prestado a uma mesma empresa; férias em dobro; garantia de livre exercício da atividade dos delegados sindicais nos locais de trabalho; e, finalmente, de desconto no equivalente de um dia de salário do primeiro mês já trabalhado para ser recolhido em favor dos sindicatos, em favor dos sindicatos, em favor dos sindicatos, em favor dos sindicatos.

Anteontem, 22, os delegados dos sindicatos integrantes do Pacto de Ação Conjunta reuniram-se no Sindicato dos Metalúrgicos e tomaram conhecimento de as conversações no Departamento Regional do Trabalho, entre a Comissão Executiva do Pacto de Ação Conjunta e os empregadores, não puderam realizar-se, transferidas, sine-die por iniciativa da Federação dos Industriais. A CNTI, por seu porta-voz, Dante Pellacani, recebeu como um desafio a atitude da Federação das Indústrias de São Paulo de tentar dividir o Pacto de Ação Conjunta e a negativa de entendimentos com os trabalhadores. «Aceitamos o desafio lançado pelos patrões ao Movimento Sindical Nacional. Tanto assim que vamos transportar a CNTI para São Paulo. Todos sabem que a nossa Confederação e o CGT se confundem na luta em defesa da classe operária. Se os empregadores quiserem pagar para ver, eu confio nos trabalhadores de São Paulo» — afirmou o sr. Dante Pellacani.

A intransigência dos patrões poderá provocar a greve total dos 700 mil operários — têxteis, de alimentação, gráficos, químicos, metalúrgicos, mestres e contramestres, marceneiros, de calçados, curtumes, laticínios — que, segundo declarou o líder sindical Afonso Deleis, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, desta vez vão para todo o Estado de São Paulo a fim de conquistarem o reajustamento salarial que a própria carestia está impondo.

Domingo, dia 27, no cine São José do Belém, realizar-se-á nova grande assembleia conjunta de trabalhadores de todas as categorias participantes do PAC, para decidir sobre o início do movimento paralisatório. Os preparativos para as manifestações intensificam-se em todos os setores. Assembleias parciais e comícios nas portas das fábricas (foto ao lado) estão sendo realizadas diariamente. (Leia na 2ª Pág.)

Aumentos de Salários São Efeito e Não Causa da Alta do Custo de Vida

Pedindo a imediata instalação do Conselho de Política Salarial, que considera um «meio eficaz de combate à inflação», o ministro Carvalho Pinto dirigiu ofício ao ministro do Trabalho. Entre outras coisas, afirma: «É imperioso que as revisões salariais se refiram a períodos suficientemente longos, e isso para a mais segura apuração dos dados em que se deva basear e no sentido de se evitarem efeitos de aceleração do processo inflacionário»; «Impõe-se coibir, rigorosamente, (sic) aumentos salariais diretos ou indiretamente superiores à efetiva elevação do custo de vida»; «Cumpra ter sempre em vista que as reduções de horário de trabalho deverão enquadrar-se nos princípios gerais acima, e ser considerados como efetivo aumento de salário».

É difícil encontrar em manifestações oficiais, ultimamente, algo tão abertamente contrário aos interesses dos trabalhadores e da economia nacional e tão flagrantemente em contradição com estas palavras: «As classes trabalhadoras têm o direito de reivindicar, em ordem e em bases razoáveis, os aumentos salariais que a alta do custo de vida torna inevitáveis». Estas palavras são também do ministro Carvalho Pinto, falando aos representantes de organizações patronais que o visitaram recentemente. É evidente que a tese correta, é a última: é a alta dos preços que torna inevitáveis os aumentos de salários e não o contrário. Na Nota Econômica (3.ª página) os leitores encontrarão um comentário sobre o assunto.

Light é Responsável Pela Crise de Energia: Remédio é Encampação

A região centro-sul do País foi declarada «em estado de calamidade pública comprovada» por motivo da escassez de energia elétrica. Importantes municípios industriais de São Paulo encontram-se sob a ameaça de paralisação total, assim como mais de 10 localidades fluminenses e o Estado da Guanabara. O próprio Coordenador do Racionamento de Energia Elétrica aconselhou aos representantes industriais a concederem férias coletivas a seus empregados.

Como é que a Light explica essa situação? Fugindo à responsabilidade: diz que tudo se deve à estagnação prolongada e ao crescimento acelerado do consumo de energia. E, o que é mais lastimável, tais «explicações» são endossadas pelos órgãos governamentais.

Mas a ausência temporária de recursos naturais não pode ser motivo de paralisação das atividades dependentes de energia: a construção de usinas termoelétricas auxiliares solucionaria essa ausência, não se falando no projeto de Caragatubá, sabotado pela Light, que resolveria o problema na região Rio-São Paulo.

O truste imperialista, porém, não se interessa por investir capital em novos equipamentos, nem deseja proporcionar energia abundante e barata para o incremento de nossa indústria. Se o que lhe interessa é apenas auferir altos lucros, inclusive através de financiamentos, oficiais, e remetê-los para o exterior; se a Light sabota por todos os meios possíveis o progresso de nosso País, não há por que adiar a medida justa que cabe tomar em tais casos: a encampação, baseada em tombamento físico-contábil. O mais será convívio com o imperialismo. (Reportagem na OITAVA PAGINA).

Brasil Tem Muito Petróleo: Integra da Entrevista do Presidente da Petrobrás

A notícia de que o Brasil tem muito petróleo e poderá tornar-se auto-suficiente dentro em breve foi uma das melhores e mais importantes notícias aparecidas nos últimos tempos. Por isso mesmo, a imprensa subsidiada pelos trustes do petróleo tratou praticamente de escondê-la. Justamente por esse razão reproduzimo-la, hoje, na forma original como foi trazida ao conhecimento do público, isto é, através da entrevista do presidente da Petrobrás, general Albino Silva. Recomendamos aos leitores que busquem esse importante documento nas páginas 5 e 6 desta edição, leiam-no com atenção e o divulguem. Pois se para o povo é motivo principal de júbilo e estímulo, para as autoridades, a começar pela direção da Petrobrás, é um compromisso extremamente sério que assumem perante toda a Nação.

AUTO-RETRATO DE UM TRAIADOR

Ramiro Luchesi

O manifesto lançado pelo sr. Harry Norman, ao qual a imprensa adia, notadamente o Estadão, deu tanto destaque, constitui um verdadeiro auto-retrato do seu autor. Nesse documento o sr. Norman conta as declarações prestadas durante as negociações realizadas com o senhor Ademar de Barros, e a maneira de como os ferroviários da Paulista voltaram ao trabalho. Tal declaração revela os sentimentos de um homem que se declara um traidor. Realmente, começa mentindo, ao dizer que as causas das crises políticas no País decorrem da "agitação", dando a entender que as lutas de novo povo, particularmente dos trabalhadores contra a AGITACAO.

Além, a posição assumida por esse senhor em defesa do imperialismo e das forças reacionárias não constitui surpresa. Já em 1961, numa reunião sindical realizada em São Paulo, afirmou que o seu compromisso de capital estrangeiro, particularmente do norte-americano, consistia em "fazer de progresso" do novo País.

As forças retrógradas continuam sempre com o seu aspecto. Este pelo FPI, passou-se depois para o PSP, quando percebeu que o senhor Ademar de Barros encarnava melhor o seu próprio ponto de vista político. Numerosas vezes veio a público para apoiar o banquete ufanista de Herbert Levy.

Em seu manifesto, afirma que não foi a unidade, a organização, o firme espírito de combatividade dos ferroviários e fator determinante da vitória. Diz que a vitória favorável se deve apenas à interferência do presidente do Senado. Ora, é bem sabido que o sr. Moura Andrade estava preocupado apenas em fazer sua carne chegar ao mercado consumidor de São Paulo. Adiante afirma que o senhor Ademar de Barros não teve nenhuma responsabilidade pelo não atendimento das reivindicações dos ferroviários. Que o governador do Estado absolutamente não traiu os compromissos assumidos. Mas linhas depois afirma ter sido o fator decisivo para a vitória dos ferroviários na mesa-redonda, procurando assim desmoralizar os demais dirigentes da Frente Unificada. Mas, se todas as reivindicações já tinham sido atendidas como é que se assinou o novo acordo?

O amor do sr. Harry Norman pelas forças que defendem a perpetuação do atual estado de coisas e seu ódio às forças progressistas, mantidas a leste e a oeste. Depois de elogiar as primeiras, passa à relação, ao policiamento aberto em relação a quem deseja e se batem por dias melhores. Ataca as direções dos demais sindicatos, fazendo-os reclamar e acusando o líder "autêntico". Mas, quem lhe responde tal predicação? Cabe aos ferroviários decidir a esse respeito. E não é com ataques a seus colegas de outras categorias, com ataques à unidade e à organização, com ataques às reivindicações, denunciando seus colegas de comunistas, e sr. Norman coloca-se contra os ferroviários, ao lado de Ademar, de Lacerda, do IBAD, Linhares e outros. Mas, quem defendem instigando as reivindicações da grande massa de ferroviários, de servidores do DER e do DAE e os conduziram a uma vitória espetacular. Que se pode dizer de uma pessoa que foi o primeiro a abandonar o protocolo da Frente Unificada, que disse em seu parágrafo 6º: "Não haverá acordos das partes em separado depois da deflagração da greve" — e foi o primeiro a fazer um tal acordo em separado?

De mesma maneira que suas ações, também o manifesto do sr. Harry Norman e o característico como traidor de seus companheiros como um reles mentiroso, qualificador alheio, que é próprio se atribua publicamente.

O mais importante, entretanto, é que o sr. Harry Norman não diz uma palavra sobre a vitória conquistada pelos ferroviários pelos trabalhadores do DER e do DAE, que de nada valeram as antigas perspectivas e a ação da polícia do senhor Ademar de Barros. Não diz uma palavra sobre o fato de que essa importante vitória abriu caminho para outras lutas do movimento público estadual, particularmente dos professores e dos trabalhadores de numerosas categorias profissionais, empunhadas agora em campanha salarial.

A verdade é que a vitória dos ferroviários foi uma conquista de todo o movimento da unidade, concretizada no Pacto de Unidade dos Ferroviários que se ampliou com as organizações dos trabalhadores do DER e do DAE. Por sua vez, esta unidade tornou-se o ponto de partida para a consolidação política dessas categorias. E ela continuará a avançar, continuará a crescer e a se ampliar apesar de todos os maquiagem e de todas as traições do senhor Harry Norman. O resultado da luta demonstrou que não foram os senhores Harry, Ademar e Ademar que se fortaleceram, mas sim os ferroviários, os servidores do DER e do DAE. O que prevaleceu não foi a influência de um candidato traidor, mas sim a organização e a força dos trabalhadores.

São Paulo Vai Para se Patrões Não Transigem em

SAO PAULO (Sucurral) — Poderão sair em greve a qualquer momento, os 700 mil operários cujas categorias integram o Pacto de Ação Conjunta dos trabalhadores de São Paulo, caso a Federação das Indústrias não se comprometa a discutir, conjuntamente, as reivindicações pleiteadas. Os 79 sindicatos participantes do PAC, através de assembleias por categoria, já outorgaram poderes à CNTI, para representar os nesse movimento, bem como delegaram poderes à Comissão Executiva do PAC para decretar a paralisação de São Paulo, caso a Federação das Indústrias não se comprometa a discutir, conjuntamente, as reivindicações pleiteadas. Como se sabe, há um compromisso entre aquelas entidades, segundo o qual bastará que um setor patronal entre em contato na Junta para que os 79 trabalhadores paralisem o trabalho.

RETROSPECTO DA LUTA — Cumprindo resolução da assembleia interindustrial do último dia 6, numerosas comissões de dirigentes sindicais, tendo em vista a situação e as federações no dia 8 fez entrega à Federação das Indústrias de um ofício expondo as pretensões das categorias que se encontram em campanha salarial. Os líderes falam da delicadeza da situação do País, e da profunda inflação que está atingindo fundamentalmente a classe operária, destacando que a todos cabe agir com patriotismo e seriedade. Depois de recordarem que as categorias profissionais em questão têm seus acordos salariais a terminar em datas próximas, dizem que os entendimentos de categoria por categoria, como foram feitos no passado, amparavam os ânimos e provocavam choques de interesses de tempo em tempo.

Agora, conforme propõem, tornar-se possível harmonizar a situação, desde que seja assinado um acordo nas mesmas bases para todos os setores integrantes do PAC. Os 8 pontos constantes do ofício são: 1 — reajuste salarial de 100% sobre o salário de janeiro do corrente ano; 2 — aumento a partir de 1º de novembro de 1963; 3 — revisão após cada período de 6 meses; 4 — aumento igual para todos os trabalhadores; 5 — adicional de 5% por quinquênio de serviço na mesma em-

SAO PAULO (Sucurral) — Após 5 dias de completa paralisação das atividades, os professores de ensino fundamental do quadro do pessoal do ensino oficial de São Paulo foram vencedores em sua reivindicação de reajuste salarial de 100% e aumento de 50% no vencimento. Vitoriosos foram também os professores do ensino primário, secundário e comercial particular, com apenas dois dias de greve. A opinião pública do Estado adoece compreender e apoiou das mais variadas formas a atitude assumida pelo magistério. Milhares de mães e pais de alunos foram os primeiros a orientar seus filhos a não comparecer às aulas, facilitando, assim, a tarefa dos grevistas no sentido de que fossem fechadas as escolas. O governo do Estado perdeu mais uma batalha. As suas esperanças de que ponderável parcela do magistério não atenderia às palavras de ordem de seu Comando Geral viram-se frustradas. A política de dureza seguida por Ademar em relação aos movimentos reivindicatórios sofreu mais um grande abalo.

REIVINDICAÇÕES ATENDIDAS — Do dia 16 até o dia 20, os grevistas mantiveram-se em greve. O governo não retirou nenhuma tendência à capitulação. As autoridades estaduais já haviam quemado quase todos os seus cartuchos, visando a liquidar o movimento, sem qualquer efeito. Além de as escolas permanecerem fechadas, o Comando da Greve havia marcado uma passeata-monstração para a tarde do dia 21, pelas ruas do centro da Capital. A população continuava empunhando seu caloroso apoio aos grevistas e falsos opositores não encontrou outra solução senão a do atendimento das reivindicações do magistério.

Assinou, então, acordo com os líderes de categoria, comprometendo-se a enviar a Assembleia Legislativa mensagem aditiva nas seguintes palavras: "I — Reajuste de 100% gratificativo até a referência 36, inclusive; para 40% da referência 37 até a 50, inclusive; e para 30% as das referências superiores a 50; II — Incluir os subsídios efetivos e regentes de classe de emergência, nas mesmas bases; III — A partir de 1º de janeiro de 1964, passará a vigorar, já

INTRANSIGENCIA PATRONAL — Devido a resposta da Federação das Indústrias apresentar clara negativa em atender aos reclamos dos trabalhadores, a revolta foi geral. Em todas as assembleias, posteriormente efetuadas, intensificaram-se as ações objetivando quebrar a intransigência patronal. Para dar um balanço à situação, foi marcada uma reunião interindustrial com todos os delegados de empresas para o dia 22. Na ocasião, também serão debatidos os meios de fazer com que a assembleia interindustrial do dia 27 próximo, no Cine São José do Belém, supere em muito aquela do dia 6, quando foi além de 5.000 o número de participantes.

REUNIAO NA DRT — O delegado regional do Trabalho, sr. Leo Munari, atendendo solicitação do presidente da CNTI, convocou mesa-redonda entre representantes de empregados e empregadores para a última segunda-feira, na DRT. Os advogados dos patrões, expuseram o ponto de vista da entidade patronal através da leitura de um ofício assinado pelo seu presidente, sr. Rafael Noeches. Não houve consenso de tempo algum para a abertura de negociações relativas às reivindicações apresentadas pelos trabalhadores e a negociação englobada, não aceitamos a divisão e prosseguimos lutando para encontrar a solução conjunta.

GREVE: PATRÕES CULPADOS — Em resposta ao ofício da Federação das Indústrias, em que esta entidade alega não ser de sua alçada negociações conjuntas, o PAC lançou um manifesto às autoridades constituídas, aos trabalhadores e ao povo. Depois de historicar a campanha, inclusive mostrando a justa das reivindicações pleiteadas e o firme propósito de evitar recursos extremos, o documento diz que a resposta patronal se constitui numa tentativa de nos dividir, tendo por objetivo fracionar os entendimentos e voltar às velhas e clássicas formas de negociações. Pela não alteração da situação, o contrário, poderia ser evitado. A situação, o documento diz que a resposta patronal se constitui numa tentativa de nos dividir, tendo por objetivo fracionar os entendimentos e voltar às velhas e clássicas formas de negociações. Pela não alteração da situação, o contrário, poderia ser evitado.

DEPOIS DE 5 DIAS DE GREVE, 86 MIL PROFESSORES DE S. PAULO DERROTAM ADEMAR E CONQUISTAM 60% — Incorporado nos termos do artigo 3º e seu parágrafo 1º, o novo acordo salarial, a gratificação instituída pelo artigo 1º da citada mensagem, cessando a percepção da gratificação adicional prevista no item II, IV e V da mensagem, os professores beneficiados, a partir de 1º de janeiro de 1964, nas mesmas bases previstas no item anterior.

POPULAÇÃO APOIA — Um dos argumentos esgrimidos pela propaganda ademarista contra a greve foi de que mais de dois milhões de alunos dos cursos atingidos seriam prejudicados seriamente em seus estudos. Ademar e Baleiro procuravam, com essa argumentação, isolar as grevistas do conjunto da população. A manobra não surtiu o efeito esperado. A solidariedade efetiva, recebida pela população, de toda a população, superou as expectativas.

ADAMAR, O GRANDE DERROTADO — A greve do magistério marcou mais um fracasso da política "social" ademarista. Até agora, com a sua política firmeza, intransigência para com os trabalhadores, o governador bandeirante tem conseguido o triunfo de seu projeto particular, por acordo assinado entre seu sindicato e os sindicatos patronais, receberão abono de 20% sobre os salários de setembro. Trata-se de importante conquista, de vez que o acordo salarial de dita categoria profissional somente vencerá em 28 de fevereiro do próximo ano.

ALAM DO PAC — Paralelamente às negociações do PAC, estão em luta salarial vários outros setores, que deverão acompanhar a luta salarial na eventualidade de uma greve. Trata-se do pessoal do papel e papelão, carnes e derivados, trigo e milho, brincoes, curvas, massas alimentícias e indústrias extrativas. Todos têm indicados em campanha, tanto na Capital como em cidades do interior.

50% para professores — Os professores secundários do Estado de Guanabara, em reunião realizada em 15 de outubro, em discussão do problema do aumento de salários da categoria, que desejam à base de 50 por cento. Encomendado ao Departamento do Ministério da Educação, têm mantido contatos com representantes das entidades patronais, e ao mesmo tempo estudam o questiono do ponto de vista dos estabelecimentos públicos.

Jornada de seis horas — Os trabalhadores em empresas de transporte coletivo decidiram apoiar, com a empresa o mais possível intensa, o projeto de lei do deputado Roland Corbière de estabelecimento de seis horas de trabalho diário por categoria. O projeto do deputado é justificado pela afirmativa de que os motoristas, "pela natureza de suas funções, não podem trabalhar mais de seis horas diárias, sob pena de ultrapassarem o limite de tolerância ou resistência humanas".

Sapateiros aumento — Os trabalhadores na indústria de calçados de Guanabara, aderiram ao acordo salarial, sexta-feira, o qual lhes dá o aumento de 50 por cento sobre o último acordo, isto em maio. Consta do acordo da sexta-feira, também, que em maio haverá mais um aumento de 30 por cento.

Estado do Rio — Já está pronto o relatório do 3º Congresso Fluminense dos Trabalhadores, que se realizará na primeira quinzena de dezembro. O regimento interno já está quase pronto. E o seguinte o teor da Legislação do Trabalho — 1. Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar; 2. Anteprojeto do Código de Trabalho; 3. Anteprojeto do Processo de Trabalho; 4. Previdência Social — 1. Lei Orgânica da Previdência Social e sua aplicação; 2. Monopólio estatal do seguro de acidentes de trabalho; 3. seguro-desemprego; 4. pensão e salário-benefício aos aposentados e pensionistas; 5. Problemas Nacionais — 1. Reformas de Bases e Problemas Nacionais; 2. Liberdade democrática; 3. Inflação e meio de vida; 4. problemas educacionais; 5. Problemas Sindicais — 1. organização e unidade sindical; 2. liberdade e autonomia sindical; 3. sindicalização para todos os trabalhadores, inclusive para os servidores públicos federais, estaduais e municipais.

Acordo — Os trabalhadores na indústria de produtos químicos de Nova Iguaçu obtiveram, por acordo assinado terça-feira na Junta de Conciliação e Julgamento do município, aumento de 40 por cento para seu salário, a partir do dia 1º de maio, com plus de nove mil e teto de 15 mil cruzeiros.

Ajudas no Congresso — A Comissão de Impedimento Sindical vai entregar ao sr. Almir Reis, presidente do Conselho Sindical do Estado do Rio, e quando a realização do 3º Congresso dos Trabalhadores do Estado. A Comissão Nacional de Aílcais está cogitando na possibilidade de mandar fazer filarmas ajustadas ao Congresso.

Estados Unidos — A nota da direção do movimento comunista, divulgada sob o título "Por um novo governo capaz de adotar soluções imediatas em favor do povo", possui peculiar importância. Ela significa, sem dúvida, um passo à frente no sentido de tornar mais concreta a luta contra a política de conciliação para soltar e derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio.

Instrumento

Três questões fundamentais são desenvolvidas nesse documento. A primeira se refere à conspiração entreguista, que recrudescerá a olhos vistos, tendo à frente Lacerda e Ademar. Fatos mais recentes, como a descoberta de depósitos de armas e munição, vieram trazer maior vigor a denúncia feita pelos comunistas. E tornaram mais premente a exigência de que as forças populares, intensificando sua luta contra a minoria golpista, redobrem por sua energia o Governo médio capaz de esmagar sua criminoso atividade. O Governo tem se mantido no terreno das constatações, dos "rigorosos inquéritos". Não agrediu com medidas efetivas contra os conspiradores, que continuam livres e impunes, como se nada tivesse acontecido, contrastando vergonhosamente com o que se fez em relação a trabalhadores e líderes camponeses, mantidos na cadeia e enquadados na "lei de segurança" pelo "crime" de lutar por suas reivindicações, e com soldados, cabos, sargentos e suboficiais das Forças Armadas, que são atirados nos porões de navios e sofrem as mais mesquinhas e intimidatórias medidas "crime" de defender um direito democrático. Não podem os patriotas e democratas concordar com essa situação e ficar de braços cruzados, esperando de iniciativas governamentais contra a conspiração entreguista, mas exigir, através de atos e manifestações de massas, que medidas energéticas e imediatas sejam tomadas sem demora.

A segunda questão fundamental abordada na Nota da direção do movimento comunista é a que trata do combate à política de conciliação e da necessidade de uma nova política, que de solução aos problemas imediatos e se encaminha no sentido das reformas de bases. O fracasso da política seguida pelo Governo, que procura conciliar com as forças que representam os interesses do imperialismo e do latifúndio, se tornou claro como a luz do dia. Instaurar nesse caminho de conciliação é fugir à solução dos problemas, concorrendo, assim, para que os problemas se tornem cada vez mais graves e agudando-se em condições de vida de novo povo. Combatendo a política de conciliação, mostrando a necessidade de se intensificar a luta das massas para derrotar os comunistas não se limitam a indicar como indispensável a adoção de uma nova política, mas apontam, concretamente, as medidas que podem e devem ser tomadas imediatamente. São soluções viáveis para problemas prementes. E podem ser postas em prática pelo Poder Executivo, pelo presidente da República, independentemente de qualquer autorização legislativa. Isto é, não dependendo de vo-

Estados Unidos — A nota da direção do movimento comunista, divulgada sob o título "Por um novo governo capaz de adotar soluções imediatas em favor do povo", possui peculiar importância. Ela significa, sem dúvida, um passo à frente no sentido de tornar mais concreta a luta contra a política de conciliação para soltar e derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio.

Estados Unidos — A nota da direção do movimento comunista, divulgada sob o título "Por um novo governo capaz de adotar soluções imediatas em favor do povo", possui peculiar importância. Ela significa, sem dúvida, um passo à frente no sentido de tornar mais concreta a luta contra a política de conciliação para soltar e derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio.

Estados Unidos — A nota da direção do movimento comunista, divulgada sob o título "Por um novo governo capaz de adotar soluções imediatas em favor do povo", possui peculiar importância. Ela significa, sem dúvida, um passo à frente no sentido de tornar mais concreta a luta contra a política de conciliação para soltar e derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio.

Estados Unidos — A nota da direção do movimento comunista, divulgada sob o título "Por um novo governo capaz de adotar soluções imediatas em favor do povo", possui peculiar importância. Ela significa, sem dúvida, um passo à frente no sentido de tornar mais concreta a luta contra a política de conciliação para soltar e derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio.

Estados Unidos — A nota da direção do movimento comunista, divulgada sob o título "Por um novo governo capaz de adotar soluções imediatas em favor do povo", possui peculiar importância. Ela significa, sem dúvida, um passo à frente no sentido de tornar mais concreta a luta contra a política de conciliação para soltar e derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio.

Guiana Inglesa Ainda Luta Pela Liberdade

Reportagem de Alberto Carmo, enviado especial de NR à Guiana



JAGAN
Lider incontente do povo da Guiana Inglesa. Cheddi Jagan luta para conquistar a plena independência para sua pátria.

CULTURA PARA TODOS

Cerca de 40% do orçamento estatal da Tchecoslováquia destina-se às necessidades culturais e sociais da população. Com menos de 14 milhões de habitantes, há no País 81 escolas superiores, com 100 faculdades. Existem 70 teatros funcionando durante todo o ano, 18 orquestras sinfônicas permanentes, 33 galerias de pintura e escultura. De 11 regiões administrativas da Tchecoslováquia, 10 possuem Teatro de Ópera e Balé. Há uma distribuição proporcional das instituições culturais por todas as regiões, quando antes os centros científicos e de arte estavam concentrados em apenas três grandes núcleos.

UM JOVEM POLIGLOTA

Vive na Hungria um jovem de 19 anos, que conhece 23 idiomas e trabalha como correspondente de uma empresa de comércio exterior de Budapeste. Traza e mantém correspondência com 40 países e, além, dos idiomas, o que mais o atrai é o estudo de etnografia.



NOVA FERROVIA NA SIBÉRIA

Acaba de circular o primeiro trem na ferrovia eletrificada Altai-Artisht (Sibéria ocidental), com 200 quilômetros de extensão. A nova linha atravessa planícies, taiga e montanhas. Os construtores cumpriram em um ano um grande trabalho: extraíram 400.000 metros cúbicos de terra, instalaram mais de 10.000 torções, construíram subcentrais de tração e depósitos para locomotivas elétricas. É esta a primeira ferrovia eletrificada de Altai. Funciona com correntes alternadas e pela primeira vez comunica o sistema energético de Altai com o da bacia de Kuznetak e o novo sistema da Sibéria. Todas as subcentrais serão dotadas de telemando. A linha permitirá o trânsito de comboios de grande peso e aliviará enormemente o transporte ferroviário da Sibéria ocidental.

URSINO AGRICOLA POLONES

O corpo docente da Escola Superior de Agricultura de Varsóvia compõe-se de 100 professores e cerca de 400 assistentes. Há 4.100 pessoas, inclusive 800 por correspondência. A Escola possui suas próprias fazendas experimentais, com uma superfície total de 4.000 hectares. A Escola de Agricultura colabora estreitamente com a Academia Polonesa de Ciências e também com instituições de como o Instituto de Cultivo e Fertilização do Solo, Instituto de Horticultura. Já há alguns anos, funciona na Escola um Centro de Progresso da Agricultura que, por meio de televisão, rádio e diversos cursos, populariza os progressos científicos relacionados com os problemas agrícolas. O rápido crescimento da Escola faz prever a necessidade de se construir, nos próximos anos, toda uma cidade para os diversos institutos, além de residências para professores e alunos. A cidade projetada será construída em Ursynow, subúrbio de Varsóvia.

PROTEÇÃO AO TRABALHO

Nas empresas industriais e nas obras em construção na Rumânia, funcionam mais de 1.200 postos de primeiros-socorros, 596 dispensários, 86 policlínicas e 79 hospitais de empresas, para proteger a saúde dos operários no próprio local de trabalho. Nessas unidades sanitárias, são feitas consultas e tratamentos de medicina geral e das várias especialidades, bem como o controle das condições higiênicas-sanitárias. Há também consultórios de medicina de trabalho que estudam os processos de trabalho sobre bases fisiológicas, examinam a capacidade de adaptação do organismo às condições de trabalho e pesquisam as enfermidades profissionais. Essas medidas e o melhoramento contínuo da tecnologia industrial e das condições de trabalho determinaram a redução progressiva dos casos de incapacidade temporária, figurando a Rumânia, nesse terreno, entre os países com mais baixos índices.

FUMO NA BULGÁRIA

O fumo e os cigarros búlgaros são famosos em todo o mundo, pela sua boa qualidade, em todo o mundo, pelo seu sabor agradável e aromático e pela ausência de substâncias excitantes. Em 1939, a Bulgária exportou 34.000 toneladas de tabaco e, em 1962, mais de 80 mil toneladas. Na produção de fumo "per capita", a Bulgária ocupou, no ano passado, o primeiro lugar na Europa e o segundo no mundo, enquanto foi o primeiro em exportação (entre os países da zona de tabacos orientais) e o quarto entre os demais, vindo logo atrás dos E.U.A., China e Rodésia. Além de fumo em fôlhas, nos últimos anos o país tem exportado também cigarros.



A luta que vem desenvolvendo o povo da Guiana Inglesa pela sua independência política e econômica, os acontecimentos do primeiro semestre deste ano, quando durante 60 dias o governo do primeiro-ministro Cheddi Jagan enfrentou graves problemas com os distúrbios provocados pelos fascistas, e o desejo de informar os leitores de NOVOS RUMOS sobre o que de fato se passa naquela vizinha colônia inglesa, levaram-nos a planificar uma visita a esse país. É em nossa planificação constava uma entrevista com o primeiro-ministro e com sua esposa, Sra. Janet Jagan.

O Sr. Cheddi Jagan encontrava-se na Inglaterra, lutando pacificamente pela independência de sua pátria — e lá deveria permanecer até depois do dia 22 deste mês, o que nos tornou impossível entrevistá-lo.

SRA. JANET JAGAN

Nos escritórios da Guiana Import-Export Ltd., situada numa das principais ruas de Georgetown, expusimos ao nosso amigo Mohamed Kassim, diretor-gerente da empresa, o nosso desejo de entrevistar a Sra. Janet Jagan, esposa do primeiro-ministro.

Pouco depois de a chegada de nosso intento, a Sra. Jagan chegava aos escritórios e as apresentações foram feitas na forma do costume. Cliente de nosso propósito, convidou-nos a ir em sua companhia à sede do Partido Popular Progressista, onde poderíamos conversar à vontade.

Janet Roseberg — assim se chamava até casar-se em 1943, com Cheddi Jagan — nasceu em Chicago, no dia 20 de outubro de 1920. Casada, veio com o marido para a Guiana Inglesa, onde os dois se entregaram com amor e dedicação na luta pela independência do país.

Em 1953, seu marido e ela foram eleitos com uma votação espetacular, membros do Parlamento, que elegeu, por maioria esmagadora, logo depois, Cheddi Jagan para o cargo de primeiro-ministro. Jagan ficou neste posto mais de quatro meses, sendo deposto e preso pelos colonialistas ingleses e pela facção fascista. Iniciou a luta tenaz pela libertação de seu marido; no dia em que ele foi libertado, seis meses e meio depois de preso, Janet foi presa por igual período. Não chegou a encontrar-se com o marido, pois no mesmo instante em que ele era posto em liberdade ela entrava na cadeia de Georgetown. Quando saiu, teve sua ação limitada a um pequeno perímetro da cidade. Grávida de seu segundo filho, não podia ir a seu médico, que morava no outro lado da cidade, sem permissão especial das autoridades inglesas. Imediatamente voltou à luta ao lado do marido, para quem tem sempre palavras de carinho, admiração e respeito. E conseguiu tornar inexistente, na prática, a ordem de prisão.

Em 1957, foram novamente eleitos para o Parlamento, ele foi eleito, mais uma vez, primeiro-ministro, e ela, por indicação de seu Partido, ocupou a pasta do Trabalho, Saúde e Habitação. Não dispendeu de recursos nessa pasta a procura de solucionar as questões trabalhistas através de entendimentos favoráveis aos assalariados e criou postos de saúde onde a densidade demográfica exigia. Pouco pôde fazer no plano da habitação, dados os poucos recursos de que dispunha. Mas sua atuação à frente do Ministério garantiu-lhe em 1961 uma votação maior do que a anterior.

Em 1961, ela e o marido foram reeleitos para o Parlamento e ele voltou para o cargo de primeiro-ministro, lugar que vem ocupando até hoje.

Nos trágicos acontecimentos do primeiro semestre deste ano, faleceu nos conflitos provocados pelos colonialistas e seus aliados o Ministro dos Negócios Interiores, Sr. Claude Christian. Novamente, por indicação de seu partido, voltou Janet Jagan a participar do Gabinete, ocupando a pasta dos Negócios Interiores. Hoje, ainda, exerce este cargo.

De seu casamento, tem dois filhos, um casal, que com seu marido formam, segundo suas palavras, uma família feliz e inteiramente devotada aos problemas que

afligem seu povo e à luta pela sua independência.

De origem judaica, todas as vezes em que tomou posse no Parlamento Janet Jagan jurou sobre o Talmud defender a Constituição e cumpri-la. Tem satisfação em dizer que descendente de judeus e, também, sente-se feliz por ter, quando solteira, o sobrenome Roseberg, pois admira profundamente o casal assassinado pelos imperialistas norte-americanos, que hoje, ao lado dos ingleses, exploram criminosamente o seu povo.

Em 1961 visitou a União Soviética, a convite das organizações femininas; e pôde verificar a falsidade das notícias veiculadas em seu país sobre o anti-semitismo na URSS. De lá voltou com convicções reforçadas.

Em 1962 participou do Festival da Juventude, em Helsinque, e, convidada, visitou longamente a República Popular da China. Em seu regresso demorou-se novamente na União Soviética. Lamentou muito não ter obtido visto do governo brasileiro para participar do Congresso de Solidariedade a Cuba.

— Seria — disse-nos ela — uma boa oportunidade para conhecer e aprender com as mulheres brasileiras que lutam pela independência econômica de seu país e levar-lhes a solidariedade de meu povo, que também precisa de sua solidariedade. No entanto, continuou, enquanto não se me oferece outra oportunidade para visitar o Brasil, oportunidade que espero ter em breve, quero enviar por intermédio de NOVOS RUMOS uma mensagem às mulheres brasileiras, como testemunho de nossa admiração pela sua luta.

A GUIANA INGLESA

Ocupando uma área de cerca de 216 mil quilômetros quadrados de terras férteis e ricas, uma colônia da nossa América, a Guiana Inglesa possui, hoje, uma população pouco superior a 600 mil almas. Georgetown, sua capital, que se pode dizer relativamente bonita e limpa para uma colônia, conta com cerca de 180 mil habitantes. A maioria de sua população trabalha no campo, principalmente no plantio e na colheita da cana-de-açúcar e de arroz. Algumas usinas de refino de açúcar, umas fábricas de bebidas, principalmente de cerveja que pertencem ao líder fascista Peter D'Aguiar (eles dizem Degar), é tudo quanto se pode chamar de indústria.

Sua população, multi-racial, é dividida, pela origem, da seguinte forma:

Indianos	298.770	49,2%
Africanos	191.040	31,7%
Diversas raças	73.380	12,2%
Ame. e índios	27.520	4,5%
Portugueses	6.980	1,2%
Chineses	4.000	0,7%
Europeus	2.910	0,4%
	602.660	100,0%

Normalmente os guianenses, descendentes das principais raças que ali se radicaram, têm um grande amor à Guiana Inglesa, a tal ponto que a maioria absoluta só fala o inglês. Um guianense de origem portuguesa, com quem conversamos longamente e que nos levou a visitar a cidade em seu carro, mal falava o português.

Os partidos políticos existentes têm sua formação nas raças de seu povo. O Partido Popular Progressista, liderado por Cheddi Jagan, tem o apoio maciço dos indianos, além de grande influência entre os negros e os chineses. Vem obtendo maioria absoluta nas três últimas eleições.

Mas encontra obstáculos na conquista da independência da Guiana Inglesa, hoje os representantes dos outros dois partidos políticos apóiam os colonialistas ingleses e americanos e não se apóiam. Atualmente, Jagan, em Londres, procura tornar uma realidade a independência nominal que seu país possui.

Em 1962 realizaram-se demonstrações organizadas pelos partidos opositores e pela Central Única dos Trabalhadores (TUC), visando tumultuar e saquear Georgetown, objetivando forçar a transferência da Conferência pela Independência marcada para maio de 1962. Os conflitos provocados impediram a Guiana Inglesa obter, até hoje, sua independência.

O segundo partido em importância é o Congresso Popular Nacional, liderado pelo advogado negro Forbes Burnham, antigo membro do P.P.P., que renegando suas lutas em defesa de seu

povo, desligou-se do P.P.P. para, falando em socialismo, aliar-se ao Partido das Forças Unidas, liderado por Peter D'Aguiar, fascista declarado, português de origem e fabricante de cerveja.

Burnham, usando a discriminação racial, conseguiu reunir em torno de seu partido uma maioria de negros e vem sabotando todos os projetos e medidas propostos pelo P.P.P.

E, finalmente, o terceiro partido é o Partido das Forças Unidas, Nitidamente fascista, e que se apóia nos colonialistas ingleses e nos brancos europeus.

D'Aguiar reside numa linda e rica mansão, próxima ao mar, construída no centro de um terreno que mede aproximadamente 10 mil quilômetros quadrados. Segundo nos disse o Manoel, o filho de portugueses por nós mencionado, basta D'Aguiar aspirar e os dólares vêm aos borbotões para o seu cofre.

O mesmo acontece com Burnham, que sempre se alia a D'Aguiar contra o governo do P.P.P.

Como organização máxima dos trabalhadores, há a União Central dos Trabalhadores, que é composta de 130 membros, sendo 61 representantes dos sindicatos de trabalhadores em açúcar (plântio e refino). Os sindicatos só podem eleger diretorias reconhecidas pelas empresas a que estão filiados os trabalhadores. Cada sindicato tem um número de representantes na Trade Union Congress, proporcional ao número de assalariados. Esta é a razão pela qual os sindicatos dos trabalhadores de açúcar têm quase a metade dos membros que constituem a TUC.

Os sindicatos têm uma regulamentação específica e antidemocrática. São organizados por empresas e não por categorias profissionais. Isto permite aos empresários controle total das organizações existentes e de suas diretorias. Não são empolgadas as diretorias eleitas não reconhecidas pelos empresários.

A expectativa de se estabelecer um governo progressista num país capitalista é suficiente para provocar brutal histeria entre a burguesia que conta logo com o apoio dos dois partidos opositores.

INTERFERÊNCIA AMERICANA

Peter D'Aguiar está farto de persuadir aos americanos de que intervirem na Guiana Inglesa. Nas últimas eleições a "Cruzada Anti-Comunista" disse ter gasto 45 mil dólares só com o Partido Forças Unidas, para derrotar o P.P.P. Na verdade, gastou-se muito mais. Isto é admitido francamente pelo Secretário do Estado na Comunidade, o ilustre Duncan Sandys e autorizados funcionários coloniais. Admitem também a

crecente violência feita pelo Departamento de Estado norte-americano na Guiana Inglesa.

Nos recentes acontecimentos que envolveram a Guiana Inglesa, Dean Rusk, entrevistado pela imprensa local, pediu ao governador inglês a suspensão da Constituição. Nessa mesma ocasião, o governo norte-americano recusou ao governo da Guiana permissão para usar, mesmo pagando aluguel, os depósitos de aeroporto de Atkinson e armazenar o combustível importado de Cuba. Foi um aberto desafio ao governo legalmente constituído e contou com a colaboração das empresas de petróleo Esso e Texaco, que recusaram atender aos pedidos de fornecimento de combustíveis.

Próximo ao aeroporto de Atkinson, situado a uma hora de automóvel da cidade de Georgetown, as forças aéreas americanas mantêm seu próprio aeroporto militar.

80 DIAS QUE EMOCIONARAM O MUNDO

Os acontecimentos registrados principalmente em Georgetown e que durante 80 dias emocionaram o mundo, tiveram sua origem num projeto de lei que visava a democratizar os sindicatos. O projeto que anteriormente fora apresentado e que, em 1953, motivou a deposição do governo de Jagan e sua prisão, permitia aos assalariados se inscreverem em qualquer sindicato, livrando-os de pertencer ao sindicato de sua empresa. Só foi reapresentado porque Jagan obteve a palavra de apoio do líder Forbes Burnham. Mas ao ser apresentado no Parlamento, Forbes aliou-se mais uma vez ao líder fascista D'Aguiar e deram início então aos distúrbios. As empresas que controlam os sindicatos e o TUC fizeram um acordo com o governo para declarar greve geral. Quando os trabalhadores (a maioria) que não queriam participar da greve, chegavam ao local de trabalho, encontravam as portas fechadas e piquetes fascistas atacavam os mais conscientes. E a luta se alastrou por 80 longos dias.

Enquanto nesse período o povo não encontrava o que comer nos mercados e nos armazéns, os dois líderes reacionários, embora representando uma minoria da população, mandavam seus seguidores distribuir dinheiro e alimentos em quantidade muito acima de suas possibilidades, aqueles que, aceitando a greve, se enfiavam nas portas de seus partidos ou das empresas de seus dirigentes. A origem desse dinheiro e dos alimentos até hoje não foi apurada.

Richard Ismael, presidente do TUC, diz a falar em nome de 25 mil trabalhadores do açúcar que, no entanto, não apolavam a greve e repeliam as violências. As forças armadas britânicas ali aquarteladas não intervieram para apaziguar os ânimos e fazer cessar as violências, que interessavam ao governador britânico e ao Departamento de Estado, pois procuravam uma oportunidade para suspender a Constituição, depor o governo — como aconteceu em 1953.

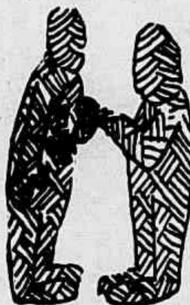
A fim de fazer cessar as violências, Jagan mandou retirar o projeto de lei, restabelecendo-se então a ordem.

O governo de Jagan é teoricamente o governo do país. Mas os 30 por cento do poder que o governo britânico retém impedem qualquer ato administrativo de Jagan a favor do povo. Por exemplo: as relações diplomáticas e comerciais pertencem ao governador britânico. O mesmo acontece com relação aos pedidos de empréstimos. Não podendo comerciar com os demais países nem pedir empréstimos para o desenvolvimento do país, Jagan nada pode fazer para elevar o nível de vida de seu povo. Por isto o objetivo principal da luta do P.P.P. é a independência total da Guiana Inglesa. Independência que continua a ser negada pelos ingleses e seus aliados norte-americanos.

AJUDA IANQUI A FRANCO

Há mais de 12 semanas, estão em greve os mineiros espanhóis, enfrentando a polícia franquista, mas resistindo com o apoio dos demais trabalhadores. Em impressionante manifesto à opinião pública mundial, os mineiros da Espanha dizem: "O governo de Madrid está decidido a sufocar a greve nas próximas semanas e não vacilará diante de nada a fim de alcançar seus objetivos". O documento que acaba de ser publicado em Londres, acrescenta que "as batidas estão na ordem do dia em toda a bacia carbonífera e que os mineiros são arrastados ao cárcere. Há pelo menos 500 mineiros presos e ninguém sabe de seu paradeiro nem do que lhes ocorreu nas masmorras de Franco. O governo de Washington, no acordo recentemente firmado sobre as bases na Espanha, concedeu maior ajuda econômica e militar ao ditador.

AS MÚMIAS SE ENTENDEM



O ditador português Salazar concordou com o chanceler Konrad Auenauer com a mais elevada ordem do país, a "Grande Cruz da Torre e Espada" (?) foi entregue em Bonn, pelo Embaixador usitano, acompanhado de uma carta pessoal de Salazar, que se referia aos méritos do homenageado e sua luta "pela unificação da Europa". Ao mesmo tempo, convidou Adenauer a visitar Portugal. O embaixador da ditadura portuguesa expressou a esperança de que o chanceler demissionário continue a luta pelo estreitamento das relações entre Bonn e Lisboa. Aquelas duas múmias sempre se entenderam bem.

DIREITOS HUMANOS NO PERU

Forças do Exército peruano, utilizando casacaletos, gás lacrimogêneo e cachorros amestrados, desalojaram centenas de indígenas que cultivavam terras nos arredores de Lima. O desespero dos camponeses levou-os a ocupar terras pertencentes ao consórcio norte-americano de transportes marítimos e terrestres "Grace Line". A situação dos camponeses, particularmente dos indígenas, é a pior possível: sem terras para cultivar e com miseráveis salários, quando conseguem esporadicamente algum emprego.

VIOLÊNCIA CONTRA POETA

O governo chileno censurou e viete para permanência no país do poeta espanhol Marcos Ana. A medida, tomada de surpresa, teve o pronto repúdio de amplos círculos políticos e sociais do Chile. Uma ampla delegação levou seu protesto ao governo de Santiago. Recordando-se que Marcos Ana tem sido recebido em todo o mundo, inclusive no Brasil, depois de conseguir livrar-se dos cárceres de Franco, onde esteve durante 21 anos, a Central Única dos Trabalhadores acusou o governo de ceder às imposições do embaixador franquista em Santiago, "o que representa um escárnio aos direitos humanos".

A RESISTÊNCIA DO TOMÁS



Certa vez o general Delgado, sloganado a colunista Adalgisa Neri, afirmou que de mo não estava ela, em seus escritos, "um léxico d'homem". Já o mesmo não poderia o general dizer do sr. Alves Pinheiro quando o pica-reta do Lóide publica em "O Globo" seus elogios aos dirigentes de Portugal. Ainda na última semana, referindo-se à volta "triumfal do almirante Tomás, que vinha de longa viagem às "províncias de ultramar", disse que o "presidente" apesar da viagem exaustiva, extenuante, "quase uma arrastadora maratona cívica", chegara bem disposto, feliz, tranquilo, "como se não houvesse realizado uma façanha física que põe em prova as suas superpoderes e já proverbiais (sic) resistências. E explica: o espírito se havia temperado ao calor das vibrações patrióticas de cinco milhões de angolanos. E conclui dizendo que o almirante "sentia-se muito bem pago de todos e tão grandes sacrifícios e seria capaz de voltar para sentir de novo os frêmitos, os entusiasmos, os transbordamentos daqueles portugueses de todas as cores...". O que é um exagero.

O VERMELHO E A NHU

A senhora Nhu continua em evidência. Enquanto no Vietnã do Sul as tropas de seu cunhado e as forças americanas sofrem pesadas derrotas em combates com os patriotas, a respeitável senhora não parou ainda de falar. Acaba, agora, de acusar "certa facção do Departamento de Estado" de sabotar a "guerra anticomunista", insinuando à maneira do falecido MacCarthy e da ainda viva "John Birch Society" (que acusa até mesmo Kennedy de comunista), que há "infiltração vermelha" no governo norte-americano. Essa mulherzinha acaba falando como o nosso FERNÃO DIAS. Só vai trocar de côr: vai sonhar com rubis.

Livros que o Povo Aguardava:

- 1 — Como o Brasil Ajuda os E.U.A. — De Arnaldo Ramos
- 2 — A Terceira Guerra — de Lúcio Machado
- 3 — Em Agosto Getúlio Ficou Só — De Almir Matos
- 4 — Inflação, Arma dos Ricos — De Faustino Cupertino

COLEÇÃO «REPORTAGEM»

Do Centro Popular de Cultura da U.N.E.

Preço por exemplar: Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal à

EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.

Rua Leandro Martins, 74-1.º andar

Rio de Janeiro — GB

PRECISO DE 10 VENDEDORES: SISTEMA CARNET. — PLANO ANTECIPADO, UTILIDADES DOM., campanha organizada.

Rua Ana Barbosa, n.º 12B. — MEIER — J. Moreno.

Brasil Possui Imensas Reservas de Petróleo



O general Albino Silva, presidente da Petrobrás, convidou, dia 11 de outubro, os jornalistas para uma entrevista (foto) a respeito do relatório deixado pelos técnicos soviéticos E. A. Bakirov e E. I. Tagiev, que estiveram entre nós estudando as bacias petrolíferas no período de 10 de abril a 1.º de agosto.

O documento final dos estudos dos técnicos soviéticos é de grande importância para a indústria de petróleo no Brasil, abrindo perspectivas otimistas quanto a seu desenvolvimento, ao indicar uma série de métodos novos a serem utilizados na Petrobrás, desmentindo completamente as afirmações negativistas do técnico norte-americano Walter Link, da Standard Oil, que aqui esteve contratado pela empresa estatal e concluiu pela inexistência da exploração rentável em várias áreas do País.

Publicamos em seguida a íntegra da importante entrevista.

"Convidá-los, Srs. Jornalistas, para transmitir-lhes as opiniões que, através de minucioso relatório, emitiram, sobre o petróleo brasileiro, os técnicos soviéticos professores E. A. BAKIROV e E. I. TAGIEV.

Chegados ao Brasil em abril do corrente ano, esses técnicos vieram ao nosso país, por solicitação, a fim de estudar a situação da exploração de petróleo nas bacias sedimentares da Bahia, Amazonas, Maranhão e Barreirinha; avaliar as perspectivas para petróleo nessas bacias e apresentar recomendações sobre a orientação a ser adotada pela pesquisa; avaliar também a situação da produção de petróleo na Bahia e apresentar ainda recomendações no sentido de ser ela aumentada, e, finalmente, estudar a possibilidade de serem aplicados em nosso país os métodos soviéticos de perfuração.

Sobre a idoneidade profissional dos professores BAKIROV e TAGIEV, não pode haver dúvida nenhuma, pois que foi ela sobejamente comprovada, em trabalho, diante dos mais capazes técnicos especializados da PETROBRÁS, que passaram à disposição deles todos os meios necessários para os seus estudos e suas observações.

Além, é oportuno acentuar que, no momento, a URSS é um dos países mais adiantados do mundo em técnica petrolífera. Tanto assim que mantém com os Estados Unidos, pioneiros dessa técnica, um intercâmbio permanente de ensinamentos e experiências a respeito. A revista "Estudos Soviéticos", por exemplo, editada há pouco o seguinte: "A companhia norte-americana Dresser Industries, por intermédio do seu vice-presidente, Mr. O'CONNOR, pediu à Machinexport, organização soviética para negócios industriais com o estrangeiro, licença, mediante indenização, para a fabricação nos Estados Unidos de uma sonda perfuratriz soviética destinada à abertura de poços de petróleo e de gás natural". Acrescentou ainda a mesma revista: "A Machinexport concordou com a Dresser Industries nas seguintes bases: ... Cedendo os ensinamentos técnicos necessários à produção das sondas e mandando aos Estados Unidos um grupo de engenheiros especializados a fim de participar das perfurações de ensaio. Em troca, a Dresser Industries pagaria à Machinexport a indenização correspondente ao valor da licença". Assim, foi feito o acordo, válido por 10 anos.

Entre outros motivos, Baku era considerada antes a única área petrolífera da URSS porque prevalecia lá, ortodoxamente, a opinião de que em determinadas regiões não pode existir petróleo. Pois bem: o geólogo soviético IVAN GOUBKINE, infringindo os preceitos dessa negação e subvertendo todas as teorias de probabilidades geológicas, foi descobrir petróleo na imensa região situada entre o Volga e o Ural.

Entre as novas jazidas descobertas na URSS, destacam-se, por sua importância em produção, a de Romachinskoe, de Steponovskoe, à margem esquerda do Volga. A mais recente, porém, é a de Karabulak, em Grozny, ao pé do Cáucaso, e que, perfurados 2.400 metros, jorrou petróleo em abundância, confirmando as perspectivas da existência de grandes mananciais nas montanhas de Goujia.

Até então, os métodos novos, como o da pressão artificial sobre as camadas ou da ruptura hidráulica, destas, os soviéticos revelaram ainda lençóis de petróleo sob o sel-gema da Tchousovaia-Kama, nas estepes da Kazakstan, nos desertos arenosos da Turkmânia e nos pantanais das Sakhalinas — regiões, como vemos, de superestruturas geológicas inteiramente diversas. Em pleno deserto de Kirguiste, o petróleo jorrou em Kotehork-Aia, na vizinhança da China Popular.

Deste modo, os soviéticos possuem das mais importantes reservas de petróleo do mundo, segundo cálculos dos entendidos no assunto. A esse respeito, diz ainda a revista "Estudos Soviéticos": "Os 2/5 de todo o petróleo extraído na URSS, atualmente, provém das recentes explorações feitas entre o Volga e o Ural. Há muito pouco tempo foram descobertas essas ocorrências petrolíferas, mas seu rendimento já é superior ao das célebres explorações de Baku, no Azerbaijão. As propeções indicam que as mais ricas reservas de petróleo do mundo se encontram no vasto território entre o Volga e o Ural. Isto abre perspectivas ilimitadas à produção de petróleo na União Soviética".

Portanto, Srs. Jornalistas, os professores BAKIROV e TAGIEV, além de suas credenciais próprias como técnicos de petróleo, representam um País cujo desenvolvimento, no que toca à exploração, produção e industrialização do petróleo, é dos maiores do mundo.

Estudo Profundo

É longo e completo o relatório dos referidos técnicos

Em fins de 1956, em Bakhira, os técnicos soviéticos foram os primeiros a experimentar a televisão para prospecção de petróleo. A célula emissora de imagens, colocada dentro de um cilindro metálico, é introduzida no solo juntamente com a sonda, e, assim, os operadores podem examinar a natureza das camadas terrestres atravessadas pela sonda e observar o comportamento desta durante a perfuração.

Segundo, de resto, opinião generalizada entre os técnicos soviéticos, a sonda perfuratriz estará, dentro em pouco, superada pela aplicação do sistema de ultrassons. Brocas a ultrassons, com dimensão dispensável de energia, poderão permitir velocidades verdadeiramente extraordinárias através da rocha, até de 1.000 metros a hora.

Novas Jazidas

Durante muito tempo, Baku, subentendendo-se toda a região petrolífera do Cáucaso, cujo primeiro poço foi furado em 1878, produzia 90% do petróleo russo. Ainda hoje, não são poucos, inclusive iniciada na mística do petróleo, as que julgam estarem lá as maiores jazidas ou, pelo menos, as que mais produzem. Todavia, no momento, Baku contribui apenas com 40% na produção do petróleo soviético.

Entre outros motivos, Baku era considerada antes a única área petrolífera da URSS porque prevalecia lá, ortodoxamente, a opinião de que em determinadas regiões não pode existir petróleo. Pois bem: o geólogo soviético IVAN GOUBKINE, infringindo os preceitos dessa negação e subvertendo todas as teorias de probabilidades geológicas, foi descobrir petróleo na imensa região situada entre o Volga e o Ural.

Entre as novas jazidas descobertas na URSS, destacam-se, por sua importância em produção, a de Romachinskoe, de Steponovskoe, à margem esquerda do Volga. A mais recente, porém, é a de Karabulak, em Grozny, ao pé do Cáucaso, e que, perfurados 2.400 metros, jorrou petróleo em abundância, confirmando as perspectivas da existência de grandes mananciais nas montanhas de Goujia.

Até então, os métodos novos, como o da pressão artificial sobre as camadas ou da ruptura hidráulica, destas, os soviéticos revelaram ainda lençóis de petróleo sob o sel-gema da Tchousovaia-Kama, nas estepes da Kazakstan, nos desertos arenosos da Turkmânia e nos pantanais das Sakhalinas — regiões, como vemos, de superestruturas geológicas inteiramente diversas. Em pleno deserto de Kirguiste, o petróleo jorrou em Kotehork-Aia, na vizinhança da China Popular.

Deste modo, os soviéticos possuem das mais importantes reservas de petróleo do mundo, segundo cálculos dos entendidos no assunto. A esse respeito, diz ainda a revista "Estudos Soviéticos": "Os 2/5 de todo o petróleo extraído na URSS, atualmente, provém das recentes explorações feitas entre o Volga e o Ural. Há muito pouco tempo foram descobertas essas ocorrências petrolíferas, mas seu rendimento já é superior ao das célebres explorações de Baku, no Azerbaijão. As propeções indicam que as mais ricas reservas de petróleo do mundo se encontram no vasto território entre o Volga e o Ural. Isto abre perspectivas ilimitadas à produção de petróleo na União Soviética".

Portanto, Srs. Jornalistas, os professores BAKIROV e TAGIEV, além de suas credenciais próprias como técnicos de petróleo, representam um País cujo desenvolvimento, no que toca à exploração, produção e industrialização do petróleo, é dos maiores do mundo.

Estudo Profundo

É longo e completo o relatório dos referidos técnicos

coo, apresentado em agosto do corrente ano. Daí, aliás, a razão de somente agora, dois meses após o recebimento dos brasileiros o que tem esse documento de fundamental para o desenvolvimento de nossa indústria petrolífera. A que, sobre ter sofrido de uma tradução cuidadosa, foi oferecido depois ao exame dos técnicos especialistas da PETROBRÁS, aos quais se outorgou como não podia deixar de ser, o tempo devido e bastante para estudá-lo.

No sentido de cumprir as tarefas que lhes foram delegadas, os professores BAKIROV e TAGIEV visitaram no Brasil, as seguintes regiões petrolíferas: Bahia, de 10 a 16 de abril e de 16 a 26 de julho; Amazonas, de 8 de maio a 3 de junho, e Sergipe-Alagoas, de 26 de julho a 1.º de agosto.

Nessas visitas, estudaram eles todos os dados geológicos e geofísicos disponíveis, mantiveram numerosos contatos com as equipes geológicas e sísmicas e gravimétricas e de perfuração; finalmente, nas próprias áreas de trabalho, debateram com os técnicos brasileiros as mais imediatas possibilidades petrolíferas.

Elogio à Petrobrás

Dentre as considerações e as conclusões a que chegaram os técnicos soviéticos, deve começar por aquelas que nos são imensamente gratas. Diazeram elas, por exemplo, no início do seu relatório: "Durante os nossos estudos sobre exploração, produção e perfuração, observamos um bom grau de sucesso e de realizações em vários departamentos e setores da PETROBRÁS. A experiência de exploração e de perfuração, adquirida durante vários anos de trabalho em regiões difíceis, constitui hoje um acervo apreciável. Muitos especialistas qualificados na indústria do petróleo existem na PETROBRÁS. Além disso, já existem também inúmeros acampamentos, almoxarifados, oficinas, etc., que atendem perfeitamente, como instrumentos de apoio, às exigências dos trabalhos de exploração, produção e industrialização do petróleo. Devemos dizer, em suma, que, durante os seus 10 anos de existência, a PETROBRÁS criou a sua própria indústria nacional de petróleo, e este é o fato de maior importância".

Salientando, em seguida, que "a indústria do petróleo é um dos mais importantes ramos de atividade na economia de cada País, seção o mais importante", os técnicos soviéticos aduzem que, sem o desenvolvimento dela, "é impossível nos dias de hoje, a existência de ramos outros também economicamente importantes, como as indústrias química, petroquímica, automobilística, aeronáutica, agrícola, etc. Além disso, a indústria do petróleo é de alta rentabilidade, permitindo o retorno dos investimentos a curto prazo".

Mais uma notícia auspiciosa para nós brasileiros dão os professores BAKIROV e TAGIEV, em seu relatório, quando afirmam que "o Brasil quanto ao petróleo, possui uma das mais vastas áreas sedimentares potencialmente prospectivas, bastando dizer-se que essa área perfaz 3,2 milhões de quilômetros quadrados ou seja, mais do que todo o território europeu".

Avaliação Pessimista

Entretanto, eles ensinam, de outro lado, que o trabalho geológico e geofísico até agora realizado não corresponde a esta vastidão e que, se for mantido o mesmo ritmo de trabalho no futuro, então os estudos sobre perspectivas de petróleo demorarão muitos e muitos anos. Notaram, sobretudo, que depois de 1968 o volume de trabalho exploratório decresceu consideravelmente, somente aumentando após 1962, graças à aplicação de

vários métodos (gravimetria e mapeamento geológico). Esse decréscimo é atribuído, pelos referidos técnicos soviéticos, à avaliação pessimista, absolutamente incorreta e inexplicável (textual), de prospectividade de petróleo das áreas sedimentares. Tendo em vista os estudos já feitos sobre Recôncavo-Tucano-Jatobá e Norte do Brasil, está demonstrado, segundo ainda eles, que aquela avaliação pessimista não tem absolutamente razão de ser.

Torna-se imprescindível, — acrescentam aqueles técnicos — talvez não imediatamente, mas a passo e passo, um aumento sistemático do volume de trabalho exploratório. Tanto mais cedo isto for feito quanto mais áreas petrolíferas, novas campos descobertos e desenvolvidos, recuperando, em consequência, as despesas de exploração.

Explorar Melhor e Produzir Mais

Considerando a necessidade de substancial aumento da produção de petróleo no Brasil e não esquecendo as dificuldades financeiras, além de outras possibilidades da PETROBRÁS, entendem os técnicos soviéticos ser mais econômico concentrar os esforços exploratórios e aumentar o volume desses trabalhos na Bahia e em Sergipe, Alagoas e Maranhão (Barreirinha). Essas áreas cretáceas já demonstraram suficientemente a presença de petróleo e estão em melhor posição geoeconômica entre as demais do País. No Amazonas e no Maranhão (interior), existem também áreas bastante prospectivas e nelas deve ser mantido o mesmo nível atual de trabalho, o qual deverá ser aumentado daqui a 2 ou 3 anos.

Nas diversas partes das bacias sedimentares, o trabalho exploratório detalhado foi sempre feito, de regra, sem estudos regionais para seleção de áreas mais favoráveis, a fim de conhecer-se claramente o verdadeiro quadro geológico geral da bacia. Essa falha, na opinião ainda dos técnicos soviéticos, impede a determinação de áreas mais favoráveis e de maiores perspectivas, de maior prospectividade consequentemente, nas quais com prioridade deveriam ser concentrados os esforços exploratórios. Exemplo: na pequena área da bacia de São Luiz foram perfurados 8 poços, alguns profundos, mas nenhum deles proporcionou resultados positivos, porque estão localizados em áreas cujo litofácies é inteiramente contraindicado para a pesquisa de petróleo. Ao mesmo tempo, — continuam o relatório — nenhum trabalho geofísico foi executado e nenhum poço foi perfurado na bacia de Salinópolis, próximo ao litoral de São Luiz. Por sua vez, somente um poço foi perfurado na bacia de Barreirinha, assim mesmo na parte marginal mais rasa.

É evidente, pois, — acrescentam os técnicos soviéticos — que, se aqueles 8 poços perfurados na bacia de São Luiz tivessem sido distribuídos e perfurados em toda a área mencionada, teriam eles contribuído muito mais

para determinar as características litológicas. No seu aspecto regional, para avaliação da prospectividade de toda a área em questão. Isto não foi feito e, consequentemente, muito tempo se perdeu.

É a mesma a situação no que diz respeito às bacias de Tucano e Jatobá, parte sul, leste do Recôncavo, centro da Amazônia e sudoeste do Maranhão. Até 1961 (e algumas delas até hoje), todas essas áreas não foram estudadas ou estão insuficientemente estudadas.

A Estranha Avaliação de Link

Considerando esses fatos, acham os professores BAKIROV e TAGIEV que é estranha aquela avaliação pessimista e negativa dos prospectos dessas bacias praticada pouco estudadas naquela época. "Referimo-nos, especificamente, — aduzem eles — às bacias de Barreirinha, parte terrestre de Alagoas, Tucano-Jatobá e Maranhão (vide Relatório WALTER LINK, de agosto e novembro de 1960). No entanto, sabe-se que os primeiros poços perfurados em Barreirinha e Tucano, em 1962, denunciaram a presença de óleo e gás nessas bacias".

"A subestimação da importância de estudos regionais das bacias — prosseguem os técnicos soviéticos — ou a análise imprópria daqueles que foram feitos, no passado, é uma das razões por que até agora não foram preparados mapas de avaliação geológica visando a delinear áreas mais favoráveis para a prospecção de petróleo nessas bacias. O Brasil, não tendo sido feito, por isso mesmo, os cálculos das reservas geológicas de petróleo. Exemplo: até para o Recôncavo as reservas só foram estimadas quanto aos campos já descobertos".

Proseguindo nas suas considerações, os técnicos soviéticos opinam a respeito: "A ausência de fundamento científico para o cálculo das reservas geológicas de petróleo, mesmo para uma bacia relativamente tão bem conhecida como a do Recôncavo, causou uma subestimação incorreta das perspectivas", a ponto de surgir a ideia de que a bacia do Recôncavo já se encontra com suas perspectivas perfeitamente claras, não restando nenhum problema adicional a ser resolvido, e de que a mesma bacia estaria produzindo o máximo do que pode produzir, dispensando, em consequência, maiores investimentos adicionais na exploração, produção, perfuração, etc. Acham os técnicos soviéticos que semelhante ideia negativista não tem cabimento.

Otimismo

Mas vejamos, em seguida, o que os professores BAKIROV e TAGIEV avaliam as perspectivas petrolíferas das diversas bacias de Brasil:

1. RECÔNCAVO-TUCANO-JATOBÁ

1.1. Recôncavo: Os recursos de óleo e de gás nessa bacia, a despeito de virem sendo eles produ-

zidos ali há cerca de um quarto de século, não estão esgotados.

Em verdade, a parte mais prospectiva dessa bacia até agora foi apenas iniciada pela perfuração exploratória. As regiões mais prospectivas do Recôncavo são os campos de altos regionais onde existem grandes anomalias e todos os grandes campos de petróleo estão implantados nessas grandes estruturas estratigráficas. No entanto, os campos de pequena produção localizados em área entre essas "trends", e quando situados nos "troughs", estão entre as anomalias mais promissoras.

Tal distribuição das acumulações de óleo e de gás é peculiar não somente para o Recôncavo. O estudo da regularidade da distribuição das acumulações de óleo e de gás em várias províncias petrolíferas do mundo mostra que a maioria dos grandes campos de óleo e de gás não se distribui em todos os lugares, porém, restringe-se a áreas regionais, limitadas, favoráveis à sua acumulação. Em sua maioria, essas acumulações estão relacionadas com estruturas locais que se alinham e se agrupam numa certa direção, muitas vezes em distâncias de dezenas ou centenas de quilômetros. Essas altas regionais do Recôncavo podem ser consideradas semelhantes a esses tipos de alinhamento ou agrupamento.

Um dos objetivos da investigação regional é o de descobrir esses tipos de "trends" de maior produtividade.

É muito importante frisar que a alta prospectividade das regiões do leste e sudoeste do Recôncavo contém, não somente com condições estruturais favoráveis, mas também com espessuras máximas dos horizontes produtivos. Nessas áreas, como Mapele e Arrutu, poderão ser encontrados grandes campos de óleo, muito maiores, possivelmente, do que quaisquer dos campos existentes. Não obstante a opinião de alguns técnicos de que as perfurações profundas são antieconômicas, a experiência única e real demonstra que os grandes campos são encontrados em horizontes produtivos rapidamente compensados pela grande produtividade desses horizontes (maior energia dos reservatórios).

Além disso, as áreas submarinas próximas de Salvador e aquelas que se estendem por cerca de 225 quilômetros na direção sul, até a bacia de Almadá, apresentam-se com muitas boas perspectivas. Nessas áreas, a prospecção sísmica já indicou diversas estruturas de grande porte.

As partes submarinas a leste e nordeste de Salvador são também bastante prospectivas.

1.2. TUCANO:

Esta bacia não é menos prospectiva e talvez seja mesmo mais prospectiva do que a do Recôncavo, cuja,

área é menor. Além disso, a presença de horizontes análogos aos do Recôncavo, a existência de grandes estruturas e os bons índices de gás e óleo (norte de Iral e Querrá) atestam e autorizam aquela afirmativa. Em Tucano, além de horizontes petrolíferos de mesozóico, existe possibilidade de outros em sedimentos paleozóicos.

1.3. JATOBÁ:

Também nesta bacia poderão ser encontradas reservas de petróleo. A ela, porém, menor do que a do Tucano. As formações prospectivas em Jatobá, poderão ser a parte inferior do mesozóico e também de sedimentos paleozóicos.

Existem indícios de petróleo em áreas adjacentes (Tucano Norte), em sedimentos paleozóicos, que estão também presentes em Jatobá. Esta é uma observação de muita importância, não somente para as bacias de Tucano e Jatobá e é provavelmente dita, mas também porque mostra a distribuição e o desenvolvimento regional dos sedimentos paleozóicos nas várias bacias do Brasil, desde a do Paraná até as do Maranhão, Amazonas e nordeste da Bahia.

2. RESERVAS GEOLÓGICAS DE ÓLEO E DE GÁS NO RECÔNCAVO E TUCANO-SUL.

Existem vários métodos para o cálculo das reservas geológicas. Um deles, e mais usado na URSS, deverá ser apresentado em detalhe no Relatório do Departamento de Exploração da PETROBRÁS, relatório este em preparo.

Gracias a esse método, aplicado apenas, por falta de tempo disponível, ao Recôncavo e ao sul de Tucano, ficou demonstrado que as reservas geológicas de petróleo, nessas duas regiões, excedem os totais até agora revelados em mais de três vezes. No Recôncavo, são elas, realmente, de 5.266,1 x 106 barris. Mas cumpre ainda ressaltar que essas volumes são mínimos, já que não foram incluídas nos cálculos as áreas submarinas, muito prospectivas e as áreas de Mapele-Arrutu. Além disso, os referidos cálculos basearam-se nas reservas médias quanto aos campos a litigios, as quais, como já foi dito, foram subestimadas.

Assim, pode ser afirmado com segurança que através de cálculos mais detalhados (e eles devem ser feitos imediatamente) das reservas de óleo no Recôncavo e Tucano Sul, excederão os valores existentes (3.078 x 106 barris, provado e provável e possível) não em três vezes, mas em quatro ou cinco vezes, ou seja, aproximadamente, 12.000 a 15.000 x 106 barris.

E mais: se considerados o Tucano Norte e o Tucano Central, esses valores a serem representariam ainda o máximo das reservas, que seriam consideravelmente aumentadas.

Assim sendo, é possível elevar, correspondentemente, a produção da Bahia. Com a implementação de um programa de trabalho convenientemente preparado, com o equipamento necessário a uma produção mais intensa e com todos os modernos métodos de lavra, poder-se-á duplicar a produção (Concluído na 6ª pag.)

PPS Número de julho/1963

- revista teórica de estudos marxistas e de informação internacional
- Os comunistas e a democracia: PPS apresenta o final desse valioso debate o qual é uma contribuição para o estudo dos problemas da democracia e da atitude dos comunistas diante dela.
- essa contribuição interessa aos políticos nacionalistas, aos intelectuais, universitários e aos leitores em geral
- A venda nas livrarias, bancas de jornais, e à rua da Assembleia 34, salas 204 e 304 - Rio - Gb.
- Pedidos e valores em nome de H. Cordeiro.

Brasil Possui Imensas Reservas de Petróleo

(Conclusão da 5.ª página)
dução de óleo em 1966-1967 e quadruplica a depois de mais 3 ou 5 anos. Em outras palavras: em 1966-1967, poderá ser alcançada a produção de 70 a 80 milhões de barris de óleo, e, 2 ou 3 anos mais tarde, a de 140-150 milhões.

3. BACIAS DE BARREIRINHA — SÃO LUIZ — SALINÓPOLIS:

3.1. BACIA DE BARREIRINHA:

A bacia sedimentar de Barreirinha, com também de Sergipe-Alagoas, Recôncavo, Espírito Santo e parte costeira do Rio Grande do Sul, situa-se numa faixa potencialmente petrolífera da plataforma continental, em depressões tectônicas, margeando o Escudo Cristalino Brasileiro, inclusive a bacia paleozóica do sul do Brasil. Na parte costeira, desde o sul do Rio de Janeiro até Torres, no Rio Grande do Sul, essa faixa sedimentar, evidentemente associada à plataforma continental, situa-se, possivelmente, distante da atual linha de costa. Esta situação geológica regional é um fato mundialmente conhecido e ocorre na costa ocidental africana e nas áreas petrolíferas do Oriente Médio.

A análise do material geológico mostra que a bacia de Barreirinha pode ser considerada altamente prospectiva para petróleo.

Deve ser dito também que o petróleo naquela bacia, não só ocorre em arenitos, mas ainda em rochas carbonatadas, e a percentagem anual do total de produção de reservatórios de carbonatos, no mundo, quando comparada com os reservatórios de outros tipos de rochas, aumentou de ano para ano. Exemplo: no Oriente Próximo e no Oriente Médio, o total da produção até 1961 foi de 2.200 milhões de toneladas, dos quais 1.500 milhões de toneladas, ou sejam, 68,1%, foram extraídos de carbonatos.

Levadas em consideração as áreas de muitas perspectivas da bacia de Barreirinha e a sua posição geoeconômica favorável, o volume de explorações ali deve ser aumentado, devendo ser utilizada uma sonda com capacidade de 5.000 metros para as estruturas de grande porte ali existentes.

3.2. BACIAS DE SÃO LUIZ E SALINÓPOLIS:

As partes central e sul da bacia de São Luiz não se apresentam interessantes para a exploração de petróleo. Contudo, pode ser que o caráter dos sedimentos mesozóicos, nas regiões costeiras próximas de São Luiz e também nas de Salinópolis, seja consideravelmente diferentes do da bacia de São Luiz própria. Assim, embora não estudadas ainda, essas regiões podem ser consideradas de possível prospectividade.

4. BACIA DO AMAZONAS:

A bacia sedimentar paleozóica do Amazonas abrange uma imensa região — cerca de um milhão e duzentos mil quilômetros quadrados. O nível de exploração — e, conseqüentemente, o do conhecimento sobre ela — variou, não somente no volume, mas também no conteúdo das explorações geológicas, geofísicas de perfuração, concentrando-se nas áreas próximas de Manaus. Isto pode ser parcialmente explicado pelo fato de que o primeiro poço profundo, nessa bacia, em N. Olinda, revelou petróleo. Maior atenção, porém, deveria ter sido dada às investigações regionais, em outras partes da bacia.

Levando em conta um plano de grande amplitude, a bacia do Amazonas deve ser avaliada, indiscutivelmente, como de perspectiva para petróleo. As evidências que autorizam essa afirmativa são inúmeras, inclusive os índices de óleo e de gás extensamente distribuídos em todo o Amazonas Médio.

Deste modo, não há razão para a avaliação pessimista de alguns geólogos sobre essa bacia. Alegam

que a região é destituída de estruturas, e, mesmo que estas existissem, não de tão pouca expressão que não poderiam ser encontradas através dos atuais métodos de exploração.

Todavia, o estudo de material existente demonstra que o desenvolvimento geológico da bacia paleozóica do Amazonas foi acompanhado, indubitavelmente, por considerável atividade tectônica. Tal atividade não somente causou a subsistência vagarosa da bacia, mas deve ter originado também a criação de estruturas de diferentes categorias, desde as estruturas locais até as grandes estruturas regionais, e tipos de "trends" e "axos" formos.

Conclui-se, assim, que, no período paleozóico, houve complicações e consideráveis movimentos tectônicos. Como é sabido, esses movimentos causam sempre mudanças das condições iniciais das bacias, ou movimentos verticais dos blocos do embasamento, mas, de qualquer modo, certamente criando estruturas.

Essas considerações, baseadas em fatos, podem ser estendidas também à bacia do Maranhão, porquanto a avaliação negativa das perspectivas desta última bacia se fundamentou, por sua vez, na suposta ausência de estruturas claramente indicadas e capazes de acumular petróleo.

Não há dúvida de que a grande espessura e a extensão dos corpos de diabásio no Amazonas, especialmente na parte central da bacia, dificultam sobremaneira o mapeamento dessas estruturas. Mas o presente desenvolvimento e o conhecimento geofísico permitem considerar esse problema como possível de ser resolvido. E, assim, as estruturas poderiam ser encontradas. Para tanto, seria de grande valia o trabalho combinado da sísmica e da gravimetria, de qual resultaria a suposta separação das estruturas causadas pelas estruturas tectônicas.

A futura exploração, no Amazonas, deve orientar-se para a parte central, e as investigações devem ser feitas a partir das suas bordas sul e norte, progredindo para as partes mais profundas da bacia.

5. BACIA DO MARANHÃO

A bacia sedimentar do Maranhão, com cerca de 600.000 quilômetros quadrados de área, é, como também a do Amazonas, de natureza intracratônica paleozóica, apresentando, por seu turno, perspectivas de petróleo (existência de formações propícias à geração e acumulação de petróleo, presença de rochas capeadoras, índices de óleo e de gás em vários horizontes da coluna sedimentar, etc.). Mas o conhecimento das condições estruturais e estratigráficas de superfície da bacia é quase nenhum e a sua parte sudoeste, praticamente, não foi estudada. Conseqüentemente, a avaliação negativa dada a essa bacia é errada.

Tanto assim que, como resultado do mapeamento geológico recentemente executado na área de Balsas, foi descoberta uma grande estrutura de feição dômica, o que conduziu a uma avaliação positiva das perspectivas da bacia em questão.

As áreas de maiores perspectivas são as do sudoeste e sul do Maranhão. Nestas regiões, o trabalho exploratório é mais fácil de ser executado, graças à pequena quantidade ou completa ausência de diabásio e basalto.

Para o trabalho de reconhecimento de toda a bacia, especialmente para as partes mais prospectivas, bons resultados poderiam ser obtidos através de levantamentos aeromagnéticos, gravimétricos e mapeamento geológico.

6. BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

A prospectividade petrolífera dessa bacia, que é uma parte da faixa sedimentar associada com a plataforma continental, margeando o Escudo Cristalino Brasileiro, já está comprovada pela sua própria história e mais recentes descobertas de petróleo.

Intensificar a Perfuração

No seu relatório, os professores BAKIROV e TAGIEV

se atêm, em seguida, ao problema das perfurações.

Afirmam, inicialmente, que o número de sondas da PETROBRAS (61) é insuficiente e que algumas delas, com mais de 10 ou 15 anos de trabalho, não mais atendem à sua finalidade. Das existentes, — acrescentam — 14 apenas têm capacidade nominal de 3.000 metros de perfuração, mas, em verdade, devido às suas precárias condições mecânicas, não podem atingir aquele nível de profundidade.

Segundo ainda os técnicos soviéticos, é preciso, urgentemente, melhorar os trabalhos de perfuração, sobretudo na Região de Produção da Bahia. A perfuração — dizem eles — é o ramo da indústria de petróleo que requer maiores investimentos, suprimentos, transportes e pessoal especializado. A perfuração de poços profundos, por exemplo, é um processo tecnológico complicado, que exige muita boa supervisão, rápidas soluções dos problemas supervenientes e bom apoio técnico. Para isso, é necessário que os grupos de perfuração sejam bem coordenados e possuam autoridade e autonomia bastante para obter apoio e tomar as necessárias decisões sem ter de recorrer aos escalões superiores da própria Unidade, como ora acontece na Região de Produção da Bahia, de cuja Superintendência depende a orientação dos grupos de perfuração.

Em vista disso e levando em conta que o volume de perfuração deve ser aumentado imediatamente, sobretudo na Região de Produção da Bahia, recomendamos os técnicos soviéticos que se juntem à PETROBRAS, um Departamento Autônomo de Perfuração, com ampla autoridade de ação.

Sugerem, em suma, os professores BAKIROV e TAGIEV, a aquisição, por parte da PETROBRAS, de mais 23 sondas, com capacidade de 2.400 a 5.000 metros, a fim de serem adicionadas às 22 que operam presentemente na Região de Produção da Bahia.

7. Pesquisa e Treinamento

Em seguida, os professores soviéticos se referem à necessidade imperiosa de organizar, em nosso País, a pesquisa científica e o treinamento de pessoal.

Asseguram eles que, atualmente, é quase impossível obter um rápido e bem sucedido desenvolvimento de todos os ramos da indústria de petróleo sem o apoio das investigações científicas. Essas investigações determinariam os métodos mais adequados a serem aplicados em treinos, como também desenvolveriam as novas idéias e conquistas da pesquisa universal para a utilização na indústria nacional de petróleo.

Não obstante a indústria de petróleo exista no Brasil há quase um quarto de século, até o momento não há investigação científica em larga escala, faltando inclusive laboratórios para esse fim. De sorte que, — acrescentam os técnicos soviéticos — muitos dados de exploração, produção, perfuração, etc., não têm sido analisados em profundidade para permitir recomendações que possam melhorar a efetiva utilização desses resultados.

E não é um exemplo: até na Bahia, que é a mais antiga região petrolífera do País, ainda não existem condições adequadas para determinar os parâmetros físicos (porosidade, permeabilidade, saturação, etc.) da totalidade dos testemunhos e, bem assim, para as análises completas de óleo e de gás, para análises geoquímicas das formações ou para análises químicas das águas das formações, águas subterrâneas, etc.

No Maranhão, por exemplo, as equipes geológicas de superfície não fazem coleta mais intensiva das rochas pelo simples motivo de que o laboratório de Belém não tem condições para estudá-las.

As amostras de gás e de óleo obtidas nos poços do Amazonas são enviadas ao laboratório do Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa de Petróleo (CENAP), no Rio, porque o laboratório de Belém não dispõe de meios para analisá-las.

8. Criar Institutos e Laboratórios

Não existem na PETROBRAS laboratórios que se dediquem às investigações e aos estudos dos parâmetros de perfuração (tração por minuto, peso sobre a broca, tipo de broca, qualidade e quantidade de lama mais apropriada para um determinado tipo de rocha). Tais estudos poderiam dar muito bons resultados práticos no aumento da velocidade de penetração. Os engenheiros de campo e de escritório, da

PETROBRAS, — entendem também os técnicos soviéticos — estão desmoralizados sobrecarregados de atribuições normais para que possam fazer tais estudos. Estes e as análises deveriam ser feitos em laboratórios especializados e situados nas próprias Unidades, o que auxiliaria consideravelmente as operações, aumentaria a produtividade e a eficiência no uso dos equipamentos e economizaria grandes parcelas de dinheiro.

Além desses laboratórios nas Unidades, é absolutamente necessário iniciar a organização de um Instituto Científico e Tecnológico de Petróleo. Este órgão trataria dos grandes problemas da indústria petrolífera brasileira, inclusive muitos dos problemas geológicos, de perfuração, de produção, de armazenamento e transporte de óleo, refin. utilização de gás, petroquímica, etc.

Na perfuração, devem ser investigados os problemas relacionados com o revesalimento racional de poços, dos aditivos para a lama de perfuração, precauções para evitar "blow-outs", perdas de circulação, desbastes, etc.

Final, neste particular, assim concluem os professores BAKIROV e TAGIEV: "Presentemente, esses problemas não são devidamente estudados na PETROBRAS, e, quando eles surgem, as soluções, por isso mesmo, não obedecem a uma coordenação e a um planejamento efetivo, como corrente em outros países. Na Índia, por exemplo, onde a indústria do petróleo iniciou-se em 1936, já em 1937 os laboratórios necessários estavam instalados. Em 1962, com a ajuda do Instituto de Petróleo de Moscou, onde trabalhamos, a Comissão de Petróleo para Investigações em larga escala, na cidade de Dehra-Dun.

No Brasil, — acentuam os técnicos soviéticos — existem todas as possibilidades para a criação de um Instituto desse tipo, bem como de um laboratório central e de outros em Belém e Salvador. A PETROBRAS conta com muitos engenheiros e técnicos capazes de enfrentar e resolver esses problemas da indústria petrolífera brasileira. Recomendamos com grande ênfase que nenhum tempo seja perdido em iniciar a criação desse Instituto".

9. Aperfeiçoamento do Pessoal

Os professores BAKIROV e TAGIEV versam também, em seu Relatório, o problema de treinamento de pessoal.

Levando em conta a possibilidade inquestionável do rápido aumento da produção de petróleo no Brasil, alertam eles que é de grande importância o treinamento antecipado de pessoal especializado para atender às necessidades decorrentes daquele aumento, desde o simples operário até os técnicos de nível médio e superior.

Esse problema pode ser resolvido de duas formas, que se excluem:

- 1) Enviando jovens para outros países de indústria petrolífera evoluída;
- 2) Treinamento no Brasil.

A esse respeito, aduzem os referidos professores soviéticos: "O Instituto de Petróleo de Moscou tem grande experiência no preparo de pessoal técnico para outros países. Presentemente, estão matriculados nesse Instituto mais de 300 estudantes e pós-graduados de 20 diferentes países. De modo que podemos colocar também à disposição

10. UMA BOA EXPERIÊNCIA

A exemplo do ano passado, PPS (Problemas da Paz e do Socialismo), revista teórica de estudos marxistas e de informação internacional, inicia este mês de outubro a subscrição de assinaturas para 1964. Se você pretende ser bem informado e esclarecido do ponto de vista marxista sobre as transformações do mundo moderno, peça sua assinatura até o fim do ano, beneficiando-se das seguintes vantagens: assinatura anual Cr\$ 1.600,00, com a bonificação de 10%. Você receberá ainda, gratuitamente, os números de outubro, novembro e dezembro, e mais um folheto das edições Paz e Socialismo. Só até 31 de dezembro de 1963.

Pedidos a H. Cordeiro, Rua da Assembléia, 34, sala 304, Rio — Guanabara. Você poderá ser atendido pelo Reembolso.

Nota: Não atendem mais a pedidos de assinaturas para início em 1963.

da PETROBRAS essa nossa experiência.

Contudo, julgamos que preparar pessoal mandatório ao estrangeiro é um critério que somente deve ser adotado em pequena escala e em caráter preliminar, o que não solucionaria o problema de treinamento de pessoal nacional, problema que só pode ser solucionado através de treinamento em escolas e institutos do Brasil".

11. Conclusões

Mas, Srs. Jornalistas, revoquem, finalmente, a síntese das conclusões e recomendações dos professores BAKIROV e TAGIEV sobre o petróleo brasileiro. Afirmam e sugerem eles, textualmente:

"1 — A opinião de que no Brasil não existe petróleo em grande escala não é exata. As bacias sedimentares do País, em sua maioria, são altamente prospectivas para petróleo e gás. As mais promissoras são: as bacias cretáceas que bordejam a plataforma continental brasileira, quer estejam parcialmente em terra ou a alguns quilômetros da atual linha de costa, regionalmente conhecidas com particularidade: Recôncavo-Tucano, Barreirinha, Sergipe-Alagoas, áreas adjacentes e, possivelmente, as bacias potiguar, Espírito Santo e Petóias; as bacias paleozóicas: parte central do Médio e do Baixo Amazonas, oeste e sul do Maranhão; outras bacias possivelmente atrativas são as de Salinópolis, norte da bacia de São Luiz, Arre e as partes próximas das margens do Médio Amazonas e do ocidente do Baixo Amazonas; as partes do noroeste e norte do Maranhão, incluindo a área do Arco de Ferrer, podendo, possivelmente, ser de suficiente importância, necessitando serem efetuadas investigações regionais programadas para sua melhor avaliação.

"2 — O decréscimo da atividade exploratória, registrada nos últimos anos, até o começo de 1962, não é absolutamente explícito. O volume de trabalho exploratório, até aqui observado, e o número de sondas em operação não satisfazem às necessidades mínimas que a investigação das imensas bacias sedimentares brasileiras exige.

"3 — Esse nível de atividade exploratória, certamente, torna o conhecimento das bacias e a descoberta de novas províncias petrolíferas muito demorado.

"4 — A estabilização da produção, nos últimos três anos, e o previsto declínio para 1963, não são resultados da ausência de reservas de petróleo, mas tão-sómente da falta de racionalidade dos processos de lavra dos campos e da entrada em produção de campos que, tecnicamente, não foram preparados para a lavra.

"5 — O cálculo da reserva geológica de petróleo para o Recôncavo e Tucano-Sul (não levando em conta as áreas altamente favoráveis de Mapele-Araru, além das submargens) corresponde a um mínimo de 9.512,9 x 106 barris mais do que três vezes a reserva calculada pela Divisão de Reservatório da Região de Produção da Bahia para os campos existentes. Entretanto, extrapolando para as bacias de Tucano-Central e Tucano-Norte e para as partes sul-sudeste do Recôncavo, além das marinhas, a cifra seria consideravelmente mais alta.

"6 — Levando em consideração a necessidade de elevar a produção de petróleo no Brasil em curto prazo, recomendamos-se que, nos próximos dois a três anos, maior

esforço seja concentrado nas partes já definidas como altamente favoráveis à descoberta de óleo e gás nas bacias do Recôncavo e do Tucano-Sul.

"7 — Para incremento da produção de óleo na Bahia é necessário: prioridade na compra de equipamentos, aceleramento da instalação dos sistemas de injeção nos campos existentes e previsão da mesma providência para os campos da magnitude do de Água Grande ou Taquile, que deverão ser descobertos ainda; concentração das sondagens exploratórias nas grandes estruturas (de primeira e segunda categoria), situadas nas áreas geo-econômicamente favoráveis; nas estruturas de grandes proporções, conduzir as perfurações, simultaneamente com duas, três e mesmo quatro sondas, e não apenas com uma, como vinha sendo feito; iniciar a produção comercial, em princípio, só depois de estar o campo tecnicamente preparado para isso, com a sua delimitação e aprovação, o projeto de lavra planejado, com todos os recursos técnicos e científicos conhecidos (exemplo: instalações de injeção de água ou gás).

"8 — Intensificar a perfuração na Bahia através dos seguintes meios: melhoria da organização de perfuração, criando-se um Departamento Autônomo de Produção da Bahia, modificação do sistema de pagamento do pessoal de sondagem, de modo que esse pagamento ascenda ao nível de aperfeiçoamento da técnica de perfuração; aumento do número de sondas exploratórias, até perfurar o total de 45 delas em 1964, na Bahia, bem como as de desenvolvimento, que em 1965 deverão atingir de 30 a 40, inclusive as que atualmente existem naquele Estado (metade dessas sondas deve ter capacidade de 3.000 a 5.000 metros); introdução do uso de turbinas de perfuração; e, finalmente, expansão e aperfeiçoamento dos serviços de apoio (oficinas, transportes, construção de estradas, suprimentos, etc.).

"9 — Considerando a possibilidade potencial de produção de petróleo das bacias do Recôncavo e do Tucano-Sul, o cumprimento de todas as recomendações aqui feitas permitirá dobrar a produção em meados de 1966-67, ou seja, produzir o Brasil cerca de 70 a 80 milhões de barris por ano, e, após dois ou três anos mais, chegar ao nível de 140 a 150 milhões de barris por ano.

"10 — A economia de divisas decorrente do aumento de produção de petróleo da Bahia poderia ser empregada no incremento da exploração em outras áreas sedimentares de boas perspectivas.

"11 — A concentração do esforço exploratório na Bahia, nos próximos anos, não deve implicar no abandono de outras bacias, pelo simples decréscimo de sua produção. Um mínimo de trabalho exploratório nessas bacias é necessário para avaliação de áreas mais favoráveis e localização de novas reservas de petróleo.

"12 — Os métodos exploratórios, do parcial para o geral, usados pelo Departamento de Exploração até 1962, não mais se recomendam. Para descobrir, no mínimo tempo possível, com um mínimo de investigação exploratória, novas áreas produtoras é preciso manter rígida seqüência nos trabalhos exploratórios: primeiro, a investigação regional, e, depois, nas áreas já

aboçadas como de maior interesse, os trabalhos de semidetalhe e de detalhe.

"13 — A ausência de avaliação das reservas geológicas de petróleo para toda a bacia, como aconteceu na Bahia, acarreta inevitavelmente, certa dúvida sobre a conveniência ou não do incremento da atividade exploratória. Daí a importância de, enquanto se completam os diferentes estágios da investigação exploratória (regional, semidetalhe e detalhe), de toda a bacia se possível, fazer-se também aquelas avaliações de todas as categorias (provadas, prováveis e possíveis). Essas avaliações devem ser revistas anualmente, à medida que os trabalhos exploratórios progredirem.

"14 — É fundamental o controle geológico, não só dos trabalhos, exploratórios, como também das perfurações e da produção, principalmente da situação das reservas. Para isso, é necessário: passar a avaliação das reservas para o controle do Departamento de Exploração da PETROBRAS e organizar nesse Departamento uma seção de avaliação de reservas, deixando sob o comando dele a Divisão de Reservatório, na Bahia; adotar, de regra, o código exploratório recentemente preparado por um grupo de trabalho e submetido à aprovação da Presidência da PETROBRAS.

"15 — Devem ser ampliados e aperfeiçoados os laboratórios atualmente existentes nas Unidades, a fim de que possam atender a todas as necessidades locais, não só de exploração, como também de perfuração e produção no que se refere aos estudos, interpretações e investigações de natureza científica. Além disso, um Instituto Científico de Petróleo deve ser criado o mais cedo possível, para que nele sejam estudados, investigados e resolvidos os problemas de maior magnitude da indústria petrolífera brasileira.

"16 — Considerando a limitação, presentemente, de pessoal qualificado e a necessidade premente da intensificação do esforço exploratório e da produção, torna-se urgente preparar e treinar técnicos, não só de nível universitário, mas também de nível médio, em todos os ramos da indústria petrolífera.

"17 — Para o real sucesso e progresso da indústria de

petróleo, é necessário: estabelecer a política geral da Empresa em face das necessidades atuais, presentes e futuras, de produtos petrolíferos do País; com base nessa política, delinear o planejamento a longo prazo de cada setor da indústria (exploração, perfuração, produção, suprimento, financiamento, treinamento de pessoal, etc.); preparar, anualmente, programas de trabalho para a produção, baseados, por sua vez, naquele planejamento a longo prazo; para coordenar, enfim, e controlar todos os projetos e programas, a Administração da Empresa, nas Unidades e na Sede, deve criar um órgão especial para essa tarefa.

"18 — Além disso, para melhor coordenação de todas as atividades técnicas realizadas nas Unidades e na Sede, torna-se necessário que um Conselho Técnico seja formado e dirigido pelas Superintendências Regionais e pelo Presidente da PETROBRAS. Suas atribuições essenciais deverão ser: estudar e preparar, anualmente, os programas de trabalho de longo alcance; estudar e analisar relatórios técnicos; examinar os problemas de maior vulto da Empresa (construção de terminais, oleodutos e refinarias, perfurações submarinas, projetos especiais de lavra, etc.); grupos de trabalho poderão ser organizados pelo Conselho Técnico se encarregarem de estudar questões de natureza especial ou secundária.

"19 — Considerando a missão que nos foi conferida pelo Presidente da PETROBRAS em face do pouco tempo de que dispusimos para cumprí-la, nossa atenção especial foi dada apenas aos problemas de Exploração, Perfuração e Desenvolvimento, mas devemos salientarmos que os problemas relativos à produção de gás não são de menor importância, dado o seu papel capital na indústria petroquímica.

"20 — Finalmente, está evidenciado que o aumento de produção de petróleo no Brasil é plenamente realizável, mas evidenciado também está que, para conseguir semelhante objetivo, a PETROBRAS terá que enfrentar com decisão e realismo inabaláveis todos os problemas que surgirem, acionando um plano de trabalho compatível com a meta de produção de petróleo, para a qual, de resto, foi ela criada. Para atingir essa meta, proporcionando à Economia Brasileira o petróleo de que esta necessita para seu natural desenvolvimento, existem todas as condições: existem o pessoal, a organização estatal preparada para enfrentar os problemas difíceis do petróleo, e precioso material humano, constituído de dirigentes, engenheiros, geólogos, técnicos, administradores e trabalhadores, todos imbuidos do mais sadio patriotismo.

Por esses motivos, estamos convencidos de que as metas aqui consignadas serão perfeitamente atingidas (Srs. E. A. BAKIROV — E. I. TAGIEV).

O POLÍTICO OPERÁRIO...

é um tribuna do povo. Para conduzir-se apressora seus conhecimentos através de bons livros e da prática social.

— Nós lhe oferecemos o que de melhor existe em livros marxistas e nacionalistas. Solicite nossos catálogos.

AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL

Rua 15 de Novembro, 228-2º a/209 SAO PAULO

LIVROS SOVIÉTICOS

NOVIDADES EM ESPANHOL

ORAS DE KRUSCHOV SOCIALISMO E COMUNISMO. As mais importantes questões teóricas e práticas. 190 págs. br. 200

SOBRE O MOVIMENTO COMUNISTA E OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO. Problemas fundamentais. Luta de classes nos países capitalistas. Questões teóricas. 126 págs. br. 130

SOBRE O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Problemas fundamentais. Os caminhos de cada país. Problemas da Ásia, África e América Latina. 95 págs. br. 100

CONJURAR A GUERRA É A TAREFA FUNDAMENTAL. A atual correlação de forças mundial, a coexistência pacífica etc. 192 págs. br. 200

O IMPERIALISMO, INIMIGO DOS POVOS, INI-

OUTRAS NOVIDADES

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. de G. Deborin. Ensaio político-militar. 576 págs. Enc. 1.100

SOBRE A EDUCAÇÃO COMUNISTA. de N. Kruschaia. 238 págs. br. 400

COMO FOI LIQUIDADO O ANALFABETISMO NA URSS. P. Zinoviev. 220

OBRAS ESCOLHIDAS DE LENIN. Vol. I. 912 págs. Enc. 1.500 Vol. II. 856 págs. Enc. 1.500

ECONOMIA POLÍTICA. de P. Nikitin. 430 págs. Enc. 850

CARTAS SEM DIREÇÃO. A ARTE E A VIDA SOCIAL. de Plekhanov. Encadernado 600

Pedidos à AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL — Rua 15 de Novembro, 228 — 2º andar — sala 209 — SAO PAULO

Atendemos pelo Reembolso Postal.

petróleo, é necessário: esta- belecer a política geral da Empresa em face das necessidades atuais, presentes e futuras, de produtos petrolíferos do País; com base nessa política, delinear o planejamento a longo prazo de cada setor da indústria (exploração, perfuração, produção, suprimento, financiamento, treinamento de pessoal, etc.); preparar, anualmente, programas de trabalho para a produção, baseados, por sua vez, naquele planejamento a longo prazo; para coordenar, enfim, e controlar todos os projetos e programas, a Administração da Empresa, nas Unidades e na Sede, deve criar um órgão especial para essa tarefa.

"17 — Além disso, para melhor coordenação de todas as atividades técnicas realizadas nas Unidades e na Sede, torna-se necessário que um Conselho Técnico seja formado e dirigido pelas Superintendências Regionais e pelo Presidente da PETROBRAS. Suas atribuições essenciais deverão ser: estudar e preparar, anualmente, os programas de trabalho de longo alcance; estudar e analisar relatórios técnicos; examinar os problemas de maior vulto da Empresa (construção de terminais, oleodutos e refinarias, perfurações submarinas, projetos especiais de lavra, etc.); grupos de trabalho poderão ser organizados pelo Conselho Técnico se encarregarem de estudar questões de natureza especial ou secundária.

"18 — Considerando a missão que nos foi conferida pelo Presidente da PETROBRAS em face do pouco tempo de que dispusimos para cumprí-la, nossa atenção especial foi dada apenas aos problemas de Exploração, Perfuração e Desenvolvimento, mas devemos salientarmos que os problemas relativos à produção de gás não são de menor importância, dado o seu papel capital na indústria petroquímica.

"19 — Finalmente, está evidenciado que o aumento de produção de petróleo no Brasil é plenamente realizável, mas evidenciado também está que, para conseguir semelhante objetivo, a PETROBRAS terá que enfrentar com decisão e realismo inabaláveis todos os problemas que surgirem, acionando um plano de trabalho compatível com a meta de produção de petróleo, para a qual, de resto, foi ela criada. Para atingir essa meta, proporcionando à Economia Brasileira o petróleo de que esta necessita para seu natural desenvolvimento, existem todas as condições: existem o pessoal, a organização estatal preparada para enfrentar os problemas difíceis do petróleo, e precioso material humano, constituído de dirigentes, engenheiros, geólogos, técnicos, administradores e trabalhadores, todos imbuidos do mais sadio patriotismo.

Por esses motivos, estamos convencidos de que as metas aqui consignadas serão perfeitamente atingidas (Srs. E. A. BAKIROV — E. I. TAGIEV).

Atendemos pelo Reembolso Postal.

Trabalhadores em Alimentação Discutiram Desde Salários Até Reformas no II Congresso

Os Três Dias do Congresso

A manhã de sexta-feira, dia 16, foi de intenso movimento na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo — a antifa do Congresso. Delegados que chegavam, recebiam credenciais, eram levados aos hotéis, solicitavam as mais variadas informações. Todas as salas, inclusive as do pórtico, estavam cheias de gente. Abraços demorados, de gente que já não se via há muito tempo. Padeiros, trabalhadores de grandes usinas de açúcar, das fábricas de óleo de leite em pó e de bebidas se confraternizavam rapidamente. Assuntos predominantes: a situação política nacional e as manobras dos patrões para explorar mais a classe operária. As experiências positivas das lutas salariais eram trocadas ali mesmo.

SESSÃO PREPARATÓRIA

A sessão preparatória foi instalada às 15 horas, já no amplo salão do IAPI, na avenida 9 de Julho. A secretaria também se transferiu para a sede oficial do Congresso. A Comissão Preparatória foi confirmada como Comissão Executiva do Congresso. Aprovou-se o Regulamento Interno. Terminou-se a distribuição das credenciais e entregou-se a cada delegado todo o material necessário, dentro de uma pasta.

A refeição foi servida no próprio restaurante do IAPI. Estava tudo pronto para o começo oficial dos trabalhos.

INSTALAÇÃO SOLENE

O salão lotado pelos delegados e convidados, a sessão solene de abertura do Congresso teve início cerca das 20 horas.

Tenório abriu os trabalhos. A Comissão Executiva estava a postos. Para a mesa foram chamados o Sr. Clodomir Riani, representante da CNTI (grande salina de palmas), os representantes da ULTAB, da UEE, da Federação das Entidades do Funcionalismo Federal, do Clube dos Inapleiros (funcionários do IAPI, que ajudaram muito o Congresso) e os assessores presentes: o juiz Décio de Arruda Campos, os advogados Aldo Lins e Silva, Ibiapaba Martins, Walter Mendonça Sampaio, dr. José Carlos da Silva Arauca, doutor Moacyr Moreira Pôrto, dr. Nelson Câmara, escritor Moisés Vinhas.

Luis Tenório de Lima fez o discurso de abertura, mostrando os progressos realizados no sentido da organização e do amadurecimento político dos trabalhadores, desde a realização do I Congresso, em 1960. Destacou o papel que vem sendo desempenhado pelos trabalhadores em alimentação, como um dos eixos naturais entre operários e camponeses, cuja aliança é indispensável para o avanço das lutas emancipadoras. Denunciou o governo ibidiano do sr. Ademar de Barros e as manobras golpistas de Lacerda. Pregou a união cada vez maior dos trabalhadores em torno da CGT.

CONQUISTAS ECONÔMICAS E POLÍTICAS

Riani foi o orador seguinte. Traçou um quadro completo das conquistas econômicas e políticas dos trabalhadores nestes últimos anos e concluiu os trabalhadores à luta pela redenção econômica, política e social do País.

A chegada do ministro Paulo de Tarso ao salão foi saudada com prolongada salva de palmas. Pouco depois, dirigiu-se à assembleia. Suas palavras foram um apelo à organização e à ação. "É preciso, disse, que o povo seja tão forte que a reação não ouse descer a violência". E defendeu o programa da Frente de Mobilização Popular.

Falaram também os representantes da UEE e da ULTAB. Mas o entusiasmo

malor se verificou quando chegou a representação dos professores em greve. Seu porta-voz, o professor Luis Mauro Rocha, afirmou que eles vinham agradecer aos trabalhadores o apoio e as lições que estavam recebendo; disse que os professores continuariam a lutar ao lado das outras camadas de trabalhadores pelos objetivos comuns. Pouco depois, a sessão era encerrada.

COMISSÕES

As cinco comissões do Congresso começaram a trabalhar no sábado cedo: legislação do trabalho; previdência e assistência social; condições de vida e de trabalho; problemas nacionais; problemas sindicais; de teses; de proposições e mensagens.

As teses — muitas delas já discutidas anteriormente em assembleias sindicais — eram debatidas com enorme interesse. A maioria ia sendo aprovada. Algumas eram rejeitadas. Os assessores davam contribuições técnicas, colaboravam na redação. A maioria das comissões teve de reunir-se novamente à tarde, para examinar os relatórios e as redações finais das teses a serem submetidas ao plenário.

SESSÃO PLENÁRIA

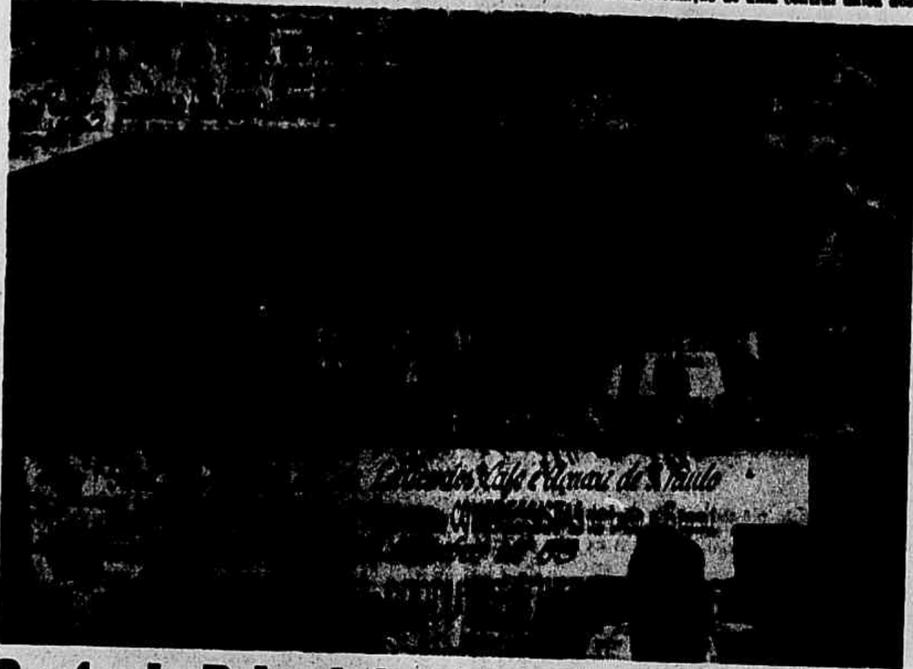
Cerca das 16 horas de sábado, instalou-se a sessão plenária. Os relatores de cada comissão foram apresentando seus trabalhos e mais uma vez recandaram-se os debates. Sempre em tom amistoso, ainda quando havia divergências. Os trabalhos tiveram de ser prolongados até cerca de meia-noite. Mas a essa altura estava tudo pronto para os trabalhos da manhã seguinte, que se limitariam a dar a redação final aos documentos.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

O encerramento solene dos trabalhos teve lugar na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, na rua do Carmo. Os membros da Comissão Executiva — já investidos, por deliberação do Congresso, em Comissão Nacional Permanente dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação — foram chamados um a um para a mesa. Depois, os representantes da CGT e da CNTI, da ULTAB, dos Sindicatos de São Paulo, a Rainha do Congresso e o Conselho Toledo, que chefiou a secretaria, também foram chamados. O poeta Pompílio Dinis foi recebido com aplausos, da mesma maneira que o deputado eleito Luciano Lepora. Um assessor sindical do presidente da República também esteve presente.

Zulmira de Jesus, a nova rainha dos trabalhadores em alimentação, foi a primeira a falar. Luis Tenório de Lima procedeu à leitura da Carta de Princípios. E a palavra é dada então ao representante do Estado do Rio, Rafael Francisco de Almeida, que traçou o quadro das reivindicações já conquistadas, mostrando ao mesmo tempo o quanto ainda havia a conquistar e alertando que para isso era necessário fortalecer mais e mais a organização dos trabalhadores. "As resoluções do Congresso devem ser uma contribuição para isso — frisou — na medida em que sejam levadas às empresas e ali debatidas, estimulando as lutas por cada uma de suas reivindicações ali levantadas". O discurso de Rafael de Almeida despertou enorme entusiasmo.

Reginaldo Dias do Nascimento, presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo; Milton de Oliveira, em nome do CGT; e Zacarias Fernandes da Silva, pela CNTI, foram os oradores seguintes. Os trabalhos foram encerrados logo após o poeta popular Pompílio Dinis ter feito a casa vibrar com a declamação de suas poesias. Ar horas passavam rapidamente e as delegações da Guanabara e de Minas Gerais tinham de embarcar. Na segunda-feira cedo muitos deles deveriam entrar em serviço...



Carta de Princípios Dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação

Transcrevemos abaixo o principal documento aprovado no Congresso:

"Os trabalhadores na indústria de alimentação, reunidos em seu II Congresso Nacional, na cidade de São Paulo, de 18 a 20 de outubro de 1963, conscientes de sua responsabilidade como grande parcela que são do proletariado brasileiro, definem nesta CARTA DE PRINCÍPIOS sua posição diante dos mais candentes problemas econômicos, sociais e políticos do nosso País.

1. Consideramos a completa emancipação nacional o caminho necessário para um verdadeiro progresso do País. O desenvolvimento do Brasil vem sendo de há muito deformado e sufocado pela pressão do capitalismo internacional, que se beneficia largamente da exploração dos trabalhadores e do povo. Constatamos essa realidade nos setores em que trabalhamos. Os grandes trigoneiros, da mesma maneira que a maioria dos molinos de trigo, das fábricas de óleo comestível, de laticínios e de subprodutos de milho não passam de ramos de poderosos trustes internacionais. Por isso, sua grande preocupação consiste não em auferir lucros fabulosos, que vão encher os cofres dos banqueiros estrangeiros.

E' por isso que nos manifestamos pela encampação das empresas estrangeiras do ramo de alimentação, pelo custo histórico.

Paralelamente, são necessárias outras medidas, muitas delas reclamadas desde há muito pelo movimento operário e por todos os patriotas, tais como:

- a) Suspensão da remessa de lucros, dividendos e juros das empresas estrangeiras, bem como do pagamento de "royalties";
- b) Decretação de uma moratória que nos desafogue da pressão dos grandes credores externos;
- c) Encampa ao, pelo custo histórico, da Light e da Bond and Share, empresas responsáveis pela crise de energia que atravessamos; anulação imediata do compromisso assumido pelo Governo de compra de Bond and Share;
- d) Monopólio estatal do câmbio, para impedir a ação dos grupos especuladores e as manobras de sub e super-faturamento;
- e) Controle do comércio externo e incremento das trocas diretas, em particular com os países socialistas, de maneira a defender os preços dos nossos produtos de exportação; monopólio estatal da exportação de café;
- f) Estabelecimento do monopólio de importação de petróleo e do comércio em grosso dos seus derivados pela Petrobras; encampação da Refinaria de Cepuava;
- g) Expulsão da Hanna e exploração das jazidas de ferro que se encontram em suas mãos por uma empresa estatal;
- h) Encampação das empresas de transporte aéreo, com a criação da Aerobrás;
- i) Encampação dos laboratórios farmacêuticos estrangeiros, com a criação da Farmacobrás;
- j) Reforma Bancária progressista, nos moldes da proposta da CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito), com a proibição de os bancos estrangeiros receberem depósitos em nosso País.

2. Consideramos indispensável e urgente, para o progresso do País, para a elevação do padrão de vida de dezenas de milhões de trabalhadores do campo, bem como das massas urbanas, uma reforma agrária que entregue efetivamente terra aos camponeses, que acabe com a latifúndia. Para isto, é indispensável a reforma da Constituição, com modificação do parágrafo 18 do artigo 141 da Constituição.

E' necessário também que sejam tomadas imediatamente algumas medidas visando a melhoria da situação das massas trabalhadoras rurais:

- a) Aplicação imediata do Estatuto do Trabalhador Rural;
- b) Garantia de crédito fácil e barato aos meeiros, arrendatários, sítiantes e pequenos fazendeiros;
- c) Garantia de preço mínimo para os produtos da lavoura; defesa do produtor rural contra a ação dos açambarcadores.

3. Consideramos vital para os trabalhadores a defesa e ampliação de suas liberdades. Visando a esta finalidade, é necessário que sejam tomadas imediatamente algumas medidas visando a melhoria da situação das massas trabalhadoras rurais:

- a) O mais amplo respeito ao direito de greve; revogação do decreto antigrevo 9.070; garantia da mais ampla liberdade de associação dos trabalhadores das cidades e do campo e de união de suas organizações;
- b) Extensão do direito de voto aos analfabetos, aos cabos e soldados;
- c) Revogação do artigo 38 da Lei Eleitoral, que estabelece discriminações antidemocráticas ao direito de cidadãos brasileiros serem eleitos; posse imediata dos parlamentares eleitos por trabalhadores e soldados; garantia do direito dos graduados das forças armadas de serem representantes do povo nas assembleias legislativas;
- d) Liberdade imediata de todos os graduados e praças presos por lutarem por objetivos nacionalistas e democráticos;
- e) Ampla liberdade de organização política dos trabalhadores.

4. Consideramos indispensável que sejam tomadas algumas medidas imediatas em defesa do nível de vida dos trabalhadores, diante da onda avassaladora da inflação e da carestia:

- a) Aumento geral de salários e reajustamento de 4 em 4 meses, ou sempre que se verifique uma elevação do custo de vida superior a 20% (vinte por cento);
- b) Reajustamento do salário-mínimo e rezoneamento do País;
- c) Medidas rigorosas contra os açambarcadores e sonegadores dos gêneros alimentícios.

5. O Congresso considera, finalmente, que estas medidas devem ser tomadas com urgência, sem qualquer vacilação. Já há mais de dois anos que destacadas figuras do Governo, inclusive o próprio Presidente da República, falaram sobre a necessidade das reformas de base. E já ninguém tem coragem de opor-se a um reajustamento à reforma agrária, aplicação profunda de milhões de brasileiros. Mas, nada se fez de concreto, nem no sentido das reformas de base, nem no da reforma agrária. E isto em consequência tanto da oposição e da sabotagem dos reacionários e golpistas quanto da política do governo de conciliação com esses elementos.

Duzentos e vinte dois delegados, provenientes de 60 Estados da Federação, reuniram-se em Congresso de 18 a 20 de outubro, na cidade de São Paulo, para debater os problemas fundamentais dos trabalhadores do setor de alimentação, bem como as questões gerais da classe operária e do povo brasileiro.

O II Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, que se reuniu comprido deliberação levada há mais de três anos, quando pela primeira vez se reuniram representantes dos Sindicatos e Federações desse setor em território (Abril de 1960), refletiu o fortalecimento das organizações dos trabalhadores, sua união e seu poderio crescente. O Congresso aprovou importantes resoluções sobre as condições de vida e trabalho sobre a organização sindical, sobre a previdência social, sobre a legislação do trabalho, bem como sobre os mais candentes problemas nacionais.

O Congresso deliberou criar uma Comissão Nacional Permanente dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, que tem a missão de contribuir para o fortalecimento da organização do setor, propiciando a realização de Encontros, Conferências e Congressos de trabalhadores dos diversos setores da indústria.

O Congresso manifestou-se, também, de maneira entusiástica, a favor da formação de uma central única dos

trabalhadores brasileiros, desdobramento natural do Comando Geral dos Trabalhadores, cuja ação tanto beneficiação têm trazido à classe operária.

O Congresso tomou posição franca a favor das reformas de base, pela união de todos os patriotas em torno da bandeira da emancipação nacional e das liberdades democráticas, da posse de todos os cidadãos, pela liberdade imediata de surgimento, e por isso mesmo por lutarem por objetivos nacionalistas e democráticos. O Congresso manifestou-se pela punição dos seus inimigos contra o povo, denunciou a conciliação com os amigos do povo e pronunciou-se a favor da formação de um governo capaz de realmente encaminhar na medida capaz de conduzir à emancipação nacional — a um governo nacionalista e democrático.

O Congresso deu um integral solidariedade ao governador Miguel Arraes, pronunciou-se pela defesa da autodeterminação da Cuba e solidarizou-se com o povo cubano pelas perdas sofridas em consequência do furacão "Flora". O Congresso protestou contra o massacre de que foram vítimas, recentemente, os trabalhadores metalúrgicos de Ipatinga, em Minas Gerais, e apelo vivamente as lutas reivindicatórias de todo o proletariado brasileiro, em particular a campanha encabeçada pelo Pacto de Ação Conjunta de São Paulo, que reúne cerca de 700.000 operários.

Algumas Das Principais Resoluções do Congresso

- Através de centenas de teses, moções e recomendações que foram exaustivamente debatidas, o II Congresso tomou posição clara diante de todos os problemas que interessam aos trabalhadores. Resumimos aqui as conclusões mais importantes, algumas delas destinadas a servir de subsídio aos anteprojetos de Código do Trabalho e de Código do Processo do Trabalho, outras referentes simplesmente a reivindicações pelas quais o movimento sindical das categorias desse grupo profissional deverá lutar por tornar vitoriosas.
- Pagamento de adicionais de 25, 40, 50 e 75%, respectivamente, nas primeiras quatro horas de trabalho extraordinário.
- Férias pagas em dobro.
- O pagamento das indenizações por dispensa injustificada deverá ser reajustado de acordo com a elevação do custo da vida, desde a data da dispensa até o dia do efetivo pagamento. Devem ser contados juros de 5% ao mês sobre o valor dessas indenizações, desde o seu ajuizamento.
- A aplicação equitativa deve ser considerada como um objetivo, tanto as instalações industriais quanto as laborais pertencentes às empresas, a parentes de colonistas até 3º grau, a empregados da usina ou sempre que o fornecedor entregue à usina mais de 50% de sua colheita.
- Jornada de seis horas de trabalho para as mulheres.
- Pagamento de adicional de 5% para cada cinco anos de trabalho na empresa.
- Participação dos empregados em igualdade de condições com os empregadores, nas direções dos Institutos de Previdência.
- Esgotado ao projeto Jefferson de Aguiar de regulamentação do direito de greve.
- Abolição dos contratos de trabalho por prazo determinado, por obra certa, safra ou empreita, considerando-se legítima a apenas o contrato de trabalho por tempo indefinido.
- Prazo máximo de 40 dias para que os juizes do Trabalho decidam os feitos propostos e também de 40 dias para julgamento dos recursos.
- Extinção do Tribunal Superior do Trabalho.
- Eleição dos juizes classistas, como já se faz com os Conselhos dos IAPs.
- Pagamento do 13º salário aos aposentados.
- Processamento, por crime de apropriação indébita, dos empregadores que descontam as contribuições dos empregados e não as recolhem aos Institutos. Cassação das licenças, permissões, autorizações ou concessões das empresas que se encontram nessa situação.
- Monopólio estatal do seguro de acidente do trabalho.
- Pagamento de ordenado integral ao trabalhador em licença por doença ou aposentado.
- Extensão do seguro feito pela empresa, aos riscos do empregado fora da empresa.
- Limite de 50 anos de idade ou 20 de exercício de profissão, para aposentadoria dos que trabalham em serviços insalubres.
- Aposentadoria definitiva automática para os trabalhadores afastados do serviço por doença, depois de cinco anos de afastamento.
- Proibição do trabalho aos domingos para os pais e filhos de trabalhadores. Considerar insalubre o trabalho dos pais.
- Salário mínimo igual para todo o país.
- Semana de 40 horas de trabalho.
- Regulamentação imediata da lei que estabeleceu o salário família. Estendido esse direito à esposa ou companheira, bem como elevação do limite de idade dos filhos beneficiados de 14 para 18 anos.
- 5% dos quadros de fiscais das Delegações Regionais do Trabalho deverão ser integrados por elementos indicados pelos Sindicatos.
- Lutar à massa dos trabalhadores sindicalizados a consciência da necessidade de uma emancipação total do movimento operário, que não deverá prestar contas sob aspecto nenhum ao Ministério do Trabalho.
- Luta pelo direito de os Sindicatos fixarem contribuições para toda a categoria profissional. O recolhimento conhecido hoje como "imposto sindical" deve tornar-se uma contribuição sindical, recolhida e controlada unicamente pelos órgãos sindicais.
- Reconhecimento, através de lei ou dos contratos coletivos de trabalho, do direito de os Sindicatos terem seus delegados nas empresas, eleitos pelos trabalhadores ou designados pelas diretorias. Mantido as garantias que cercam os dirigentes sindicais a esses delegados de empresa.
- Luta pela criação da Confederação Única dos Trabalhadores Brasileiros.
- Direito de os sindicatos nomearem representantes seus para acompanhar as diligências fiscais do Ministério do Trabalho.
- Estabelecimento de um limite máximo de 500 hectares para a propriedade da terra.
- Extensão para cinco anos do prazo de contrato de arrendamento da terra. Teto de 20% sobre o valor da terra para seu arrendamento anual.
- Revogação da Lei de Segurança Nacional.
- Legalidade para todos os partidos políticos.



RAINHA

O II Congresso elegeu a sua Rainha, que recebeu a coroa e a faixa das mãos de uma colega, que havia sido eleita na primeira reunião nacional dos trabalhadores desse grupo, em 1960. A eleita agora foi a jovem Zulmira de Jesus, operária de uma fábrica de doces de Campinas. Ao abrir a sessão solene de encerramento do Congresso, ela fez a sua "falha do trono": esperava, disse, que os trabalhadores da alimentação discutissem em profundidade cada uma das resoluções ali aprovadas e que os delegados, em particular, soubessem organizar essa discussão nas fábricas, nas usinas, etc. E mais: que a mulher trabalhadora estaria lado a lado de seus irmãos, para a luta comum para tornar vitoriosas essas resoluções.

São Paulo, 20 de outubro de 1963.

A FALTA DE LUZ

A Guanabara e São Paulo estão ameaçados de total colapso em seu sistema de energia e força. Na Guanabara, a situação atingiu a tal ponto que o período de corte de luz já ultrapassa 6 horas diárias, prevendo-se vir a ser necessário estendê-lo a 10 horas. Em São Paulo, a situação é semelhante, estando o fornecimento normal reduzido de 30 a 40%.

O próprio coordenador do Racionamento de Energia Elétrica, reconhecendo o estado de calamidade pública em que se encontra a região centro-sul do País, aconselhou aos industriais que concedam férias coletivas a seus empregados.

A "EXPLICAÇÃO"

A crise de energia elétrica costuma ser explicada por duas razões:

a) ausência de chuvas;
b) aumento do consumo ultrapassando a capacidade geradora disponível.

Esta é a "explicação" apresentada pela própria Light, que monopoliza a produção e a distribuição de energia na Guanabara, São Paulo (capital e mais 30 importantes municípios industriais) e em cerca de 10 municípios do Estado do Rio.

Mas o objetivo dos argumentos da empresa imperialista, como se pode ver logo de início pela natureza mesma desses argumentos, é o de resguardá-la de toda a culpa quanto às fábricas paralisadas, o desemprego e à queda da produção nacional decorrentes, à iluminação pública reduzida ou suprimida, etc.

AS VERDADEIRAS RAZÕES

Responsabilizar a estigação pela crise de energia elétrica no País é, realmente, uma maneira de desviar a questão. O que ocorre, na verdade, é que a Light, atuando em condições de monopólio, não tem mais interesse em investir capitais na renovação de sua aparelhagem e na construção de usinas térmicas auxiliares que garantam o abastecimento nos períodos em que os recursos naturais — a água — escasseiam. Em lugar disso, o que interessa à Light é apenas remeter para o exterior fabulosos lucros e sabotar a realização dos planos governamentais que abram caminho para a nossa emancipação no setor de energia elétrica.

Por outro lado, ao dizer que lhe faltam condições para o atendimento da demanda crescente de eletricidade,

uma empresa imperialista e que faz de confessar a falta de desenvolvimento industrial. Ainda mais, ela está intencionalmente contrária a esse desenvolvimento: prova disto são os projetos inadequados e mesmo errados que promove, levando a tarifas elevadas e impeditivas do incremento de nossa indústria. Alé isto, o exemplo da usina de Cubatão: as águas do Alto Tieté, que poderiam ser lançadas diretamente na Represa Billings, sem elevação, têm de passar, graças aos "planos" da Light, por duas estações elevatórias, numa operação de alto custo, pago, no final das contas, pelo consumidor.

CONIVÊNCIA DO GOVERNO

Pelo decreto nº 42.008 (1946) do governo federal, a Light estava obrigada a construir os reservatórios do Alto Tieté, e até hoje não o fez. Isto porque, como se disse, o truste imperialista não deseja investir nessa empreendimento seus altos lucros, e porque o governo federal nada faz para que aquela determinação seja cumprida. Só essa desobediência às nossas leis, por outro lado, já bastaria para que fosse aplicada a medida de encampação da Light. Mas, quando o Governo atua com tal medida contra os trustes de energia elétrica, o faz em termos de negociata e submisso às imposições norte-americanas, como é exemplo o famoso caso da compra por 180 milhões de dólares do ferro-velho da Bond and Share.

O CASO DE CUBATÃO

Atualmente, o interesse da Light está voltado para a obtenção de novas concessões de mananciais e de financiamento governamental, a fim de lançar essas águas na usina de Cubatão. É que ali o truste instalou turbinas com capacidade em muito superior à quantidade de água disponível, com o fim de obrigar o Governo a fazer tais concessões, saboteando, desta maneira, as obras governamentais planejadas para a bacia do Rio Paraíba — sobretudo as referentes à construção da usina de Caraguatuba, capaz de produzir, só ela, um milhão de kw.

Além disso, com outras obras ainda no mesmo rio Paraíba, poderiam ser obtidos pelo menos mais um milhão de kw. Os rios Tieté, Paranapanema, Itararé e outros poderiam também fornecer grande quantidade de kw. Se de fato o interesse da Light fosse o de servir ao nosso desenvolvimento industrial e ao bem-estar da popu-

lação; trataria de tomar a iniciativa de realizar essas obras. Mas a sua política se orienta, na realidade, apenas para a obtenção de lucros cada vez mais altos, através do aproveitamento máximo do capital já investido e dos financiamentos governamentais.

CARAGUATUBA

Desde 1945 que a Light sabota a construção da usina de Caraguatuba. Naquela época, ao apresentar o pedido de concessão para retirar 180 metros cúbicos por segundo de água do rio Paraíba, estabeleceu que os custos de regularização do rio deveriam ser lançados em suas contas. Isto é, no Paraíba e Paraíba, e não especificamente na execução da própria usina de Caraguatuba, para a qual seria necessário o desvio precioso desses enormes recursos do Paraíba.

Os obstáculos que, desde aquela época até hoje, a Light vem opondo à construção de Caraguatuba são sua fraude em que este empreendimento governamental viria quebrar o monopólio de zona da empresa estrangeira no Vale do Paraíba, e isto não lhe convém.

ENCAMPAÇÃO

O deserviço que a Light vem prestando ao povo País cresce ainda mais se considerarmos que, para obter, mesmo precariamente, as necessidades atuais de energia elétrica, essa empresa vem utilizando cerca de 120.000 kw de Furnas, 20.000 da Uselpa e 35.000 de Barra Bonita, todos estes empreendimentos do Governo. Isto quer dizer que construções financiadas com o dinheiro do povo estão contribuindo para os altos lucros do truste imperialista.

É esta, na verdade, a maneira como o imperialismo "ajuda" o nosso País: impede nosso desenvolvimento industrial e suga o trabalho do povo. Enriquece as nossas costas e mantém-nos no atraso e na miséria. Sendo a energia elétrica, como é, um dos fatores essenciais para o progresso econômico e social de qualquer nação, não se pode fazer esperar a encampação dos monopólios imperialistas que, neste setor, se estabeleceram no Brasil. Mas que esta encampação se faça com base em tombamento físico-contábil dessas empresas, e não no estilo da negociata da compra da Bond and Share, cuja "identificação", ainda por cima, teria assegurada aplicação em setores básicos de nossa indústria, atrelando-nos mais ainda ao imperialismo.



A demagogia pré-eleitoral de CL dava a manchete dia 28 de abril de 1960 em seu jornalco da rua do Lavradio: "Lacerda anuncia: ponto final na crise da água em seis meses".

Na mesma fase, quando comprou quase todos os bons horários nas estações de TV a preço de dólares, o governador-calamidade tocava insistidamente no problema, afirmando inclusive coisas que, agora, o comprometem, como a declaração de que a não solução do problema da água era questão de desonestidade dos administradores.

Um ano depois de empossado o governador, continuavam as torneiras da cidade inúteis; ou melhor, não tão inúteis de vez que, se não davam água, davam a medida da desonestidade e da incompetência de Lacerda.

Apesar disso, não diminuiu seu cinismo. O mesmo pasquim, a 14 de outubro de 1961, noticiava — meio escondido, na quinta página — que dentro de duas semanas, ou seja, até 28 de outubro, as águas iam rolar.

E agora? Falta pouco para completar o terceiro ano de desgoverno, e nada.

Continuaram suas exhibições antiestéticas na televisão, as promessas se espraíram das águas a outros setores, que receberam tratamento idêntico — nenhum.

CIDADE SECA

A realidade, com três anos de Lacerda, é que a Guanabara, principal centro político do País e segundo em população, é uma cidade seca, mais que antes de 1960.

Incapaz de tomar qualquer medida para minorar o sofrimento da população, que ele não está aí para isso, Lacerda procura culpar o céu pela calamidade, só faltando invectivar contra Deus. Ao povo, no caso, não importa que chova ou não chova. Ao administrador cabe providenciar medidas que assegurem água (e limpeza) nas enchentes e água — pelo menos o mínimo indispensável — nas estiagens. É' pago para isso.

Lacerda joga a culpa da falta d'água no Estado da Guanabara quando não chove, e contra o povo quando chove. Em março deste ano, por exemplo, pela boca de seu Departamento de Águas, dizia que a falta do líquido na Zona Norte da cidade se verificava porque seus moradores "bebem água demais e tomam muitos banhos". Disse não pode ser acusado o governador: pretere o "whisky" à água e não faz questão de banhos, segundo fontes palacianas.

Enquanto isso, até hospitais são ameaçados de suspender seus serviços, quando não chegam mesmo a suspender ao menos parcialmente, como as importantes instituições, Cruz Vermelha e Hospital Souza Agular, que,

ano passado, foram obrigadas a adiar e suspender várias operações e reduzir ao mínimo os serviços de limpeza. Sem falar no perigo de epidemias em prédios onde moram milhares de pessoas, como inúmeros em Copacabana.

E HAJA DINHEIRO

E haja dinheiro para o governador não cumprir suas obrigações. Dinheiro de toda parte: aumento escorchante de impostos, conivência com os bicheiros, achaque a comerciantes, verbas federais, financiamento pelos patrões lanques — um sumidouro de bilhões.

Em entrevista concedida à revista PN logo depois de eleito, em novembro de 1960, Lacerda dizia que com 8 bilhões de cruzeiros resolveria o problema da água no Estado.

Vejamos mais ou menos — porque ao certo é praticamente impossível apurar, tais suas fontes de verbas — quanto já recebeu o governador para secar a cidade.

Em 1961 foram absorvidos pelo Departamento de Águas Cr\$ 1.954.000.000,00 (quase dois bilhões). Em 1962, quase oito bilhões, perfazendo 10 bilhões em dois anos. E agora, só este ano, já foram consumidos quase 18 bilhões, atingindo o total, em três anos, 28 bilhões de cruzeiros. E o caso de perguntar onde meteu ele os 20 bilhões, já que afirmara necessitar apenas de 8 para resolver o problema.

Deve-se salientar que essas somas são as conhecidas, isto é, as oficiais, oriundas de verbas e impostos, posto que há outras ocultas, tais como as provenientes de bicheiros e da "Aliança para o Progresso", através da qual são derramados dólares a rúdo no Estado para as provocações do conspirador-mor.

IMPOSTOS

O capítulo impostos merece um destaque especial, pois, aí avulta a vergonha do governo-calamidade.

Sem falar nos outros, que colocam a Guanabara como o Estado da Federação que paga mais impostos, apesar de o Estado ser dos mais bem aquinhoados em verbas, devemos lembrar o brutal aumento verificado na taxa da água em julho de 1962, passando de Cr\$ 0,50 para Cr\$ 9,00 o metro cúbico.

Isto é, um aumento de quase 2.000% de imposto para um serviço estadual que não existe.

Alé está: apesar de toda a propaganda, de toda a falatório, a esperança do carioca ter água limita-se à saída de Lacerda e suas capangas do governo do Estado.

GB Sem Água

BRASIL AJUDA POVO CUBANO

Com a realização de um ato público na ABI, vai ser encerrada às 20 horas do dia 29 a grandiosa campanha de solidariedade às vítimas do furacão «Flora», em Cuba. A ajuda brasileira ao povo cubano ascendeu a mais de cinco milhões de cruzeiros, até o momento, calculando-se somente os resultados da Guanabara e de São Paulo, restando ainda os de Pernambuco e Estado do Rio que também prestaram suas valiosas contribuições.

COORDENAÇÃO

Todos os trabalhos da campanha de solidariedade ao povo cubano foram coordenados por uma comissão que, se reunindo quase diariamente, conseguiu que desde as donas-de-casa até o governo federal respondessem o pedido de ajuda que era encaminhado através do CGT, PUA, CPOS, UNE, FPN e outras entidades representativas do povo brasileiro.

Em sua última reunião, a comissão coordenadora, presidida pelo sr. Frank Justo Acker, resolveu que todas as mercadorias, assim como o dinheiro arrecadado deveriam ser canalizados para serem enviados a Santos, de onde deverá partir um navio em direção a Cuba, conduzindo a ajuda brasileira.

A AJUDA

Superando todas as expectativas, o povo brasileiro enviará para Cuba, somente em antibióticos, cerca de dois milhões de cruzeiros, sendo que um milhão foi conseguido em São Paulo. Os medicamentos conseguidos, principalmente vitaminas, vacinas e antibióticos vão à cerca de dez caixotes, e ainda a ajuda do governo federal, de dez mil ampolas de penicilina.

Por iniciativa da Liga Feminina do Estado da Guanabara foram arrecadadas cerca de 200 latas de leite em pó e 73 bicos para mamadeiras que vão juntar-se às centenas de peças de roupa que as mulheres cariocas enviarão aos cubanos infelicitados pelo ciclone. Por outro lado, foram conseguidos também dez quadros que deverão ser leiloados para que a quantia arrecadada seja empregada na compra de alimentos e de medicamentos.

SINDIATOS CONTRIBUÍRAM

Atendendo ao apelo das entidades centrais dos trabalhadores, tais como o CGT e o PUA, os sindicatos da Guanabara e de São Paulo organizaram cerca de 50 listas de assinaturas que recebem as contribuições dos trabalhadores. Os resultados totais destas listas ainda não chegaram à coordenação da campanha, entretanto estima-se que elas deverão atingir a quantia de meio milhão de cruzeiros, pois as somas arrecadadas no Sindicato dos Aeroviários e no dos Marinheiros dão margem a um cálculo bastante promissor, já que no primeiro sindicato foram conseguidos 25 mil cruzeiros com uma só lista. Os marinheiros já arrecadaram mais de 30 mil cruzeiros.

Sindicatos como o dos foguistas e dos arrumadores já prometeram realizar nos locais de trabalho as conhecidas «bandeiradas», durante as quais os trabalhadores percorrem as oficinas com uma bandeira estendida, para que seus companheiros, contribuam.

AINDA É TEMPO

Apesar do grande êxito até agora alcançado e da partida do navio que levará a solidariedade brasileira aos cubanos estar marcada para os próximos dias, qualquer ajuda às vítimas do furacão «Flora» que omeu a vida de mil cubanos e arrasou cerca de 50% da economia da ilha, poderá ser enviada ao Escritório Comercial de Cuba, (Avenida Nossa Senhora de Copacabana 1.229 sala 203), para o Palácio dos Metalúrgicos, (rua Ana Néri 152) ou ainda para a UNE, (Praça do Flamengo 132).

NOVOS FUMOS

